

DEFESA-ATAQUE

Piscina olímpica é necessidade imediata para os tigras

Depois de uma época brilhante, a natação do SC Espinho pede infraestruturas adequadas. **p16 e 17**



DEFESA

DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 11 de agosto de 2022 | Edição n.º 4710 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



© ISABEL FAUSTINO

“A minha preocupação é a de fazer sempre melhor e desenvolver coisas novas”

Destaque Maria José Sousa Gallagher é a única professora catedrática em Engenharia Química e Processual na Irlanda. É natural de Espinho e aos 56 anos leciona na Universidade em Cork. **p4, 5 e 6**

MODALIDADES DE PRAIA

Espinhenses campeões das areias

Pedrosa/Campos conquistam título de voleibol de praia. EFE – Os Tigres é campeã de andebol em vários escalões. **p18 e 19**

PESSOAS & NEGÓCIOS

Casas de férias no Algarve com inspiração espinhense

Nortalgarve existe há 37 anos e o fundador, Isidro Mota, aos 80 anos ainda tem projetos para a empresa. **p12**

CONCERTO

Orfeão de Espinho faz ecoar sons de verão no Multimeios **p24**

4500 ESPINHO

“Melhorar a visibilidade e a proximidade policial”

Recursos são poucos para a época de veraneio, mas a PSP promete estar “presente, atenta e comprometida com a sociedade”. **p7**

4500 FREGUESIAS

Romarias atraem fiéis a Silvalde e Guetim

Festa das Coletividades em Paramos marcada por homenagens. **p9 e 10**



CUSTO DA RAMPA para adaptar a uma carrinha para o transporte do Duarte, menino de dez anos com doença rara. **p11**

SOLVERDE.PT

ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

100 JOGADAS GRÁTIS NO REGISTO

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

visto daqui



EDITORIAL
Manuel Proença

Espinho ganha vida e atrai o turismo

Espinho, rainha encantada da Costa Verde, ícone das praias nortenhas de há longa data, sempre foi um destino turístico de eleição, sobretudo para gentes do interior do país das regiões de Vila Real e de Viseu, mas também, muito procurado pelo turismo espanhol, sobretudo por nuestros hermanos, com evidência para os galegos.

A Rainha da Costa Verde, como foi conhecida ao longo do tempo, viveu envolta de um brasão durante décadas, perdendo, aos poucos, aquilo que de mais belo conquistava o coração dos seus adeptos – um picadeiro na Avenida 8, entre cafés e palmeiras e uma linha de caminho-de-ferro, que trazia e levava gente do Porto para Lisboa – e que ainda paira no espírito e na mente de alguns saudosistas.

Estes valores que alegadamente se perderam, levaram a que a cidade passasse por um vazio que muitos dos 'Velhos do Restelo' anteviam como verdadeiramente irrecuperáveis e que projetavam uma situação dramática e catastrófica.

Contudo, com o decorrer dos anos e dos tempos, afiguram-se novos desafios e a cidade, felizmente, parece vir a despertar novos encantos, nos estrangeiros e nas gentes que outrora nos procuraram e que, entretanto, nos abandonaram.

Tem sido visível a afluência de visitantes, todos os dias do mês de agosto e, sobretudo ao fim de semana. São, muito naturalmente os nossos queridos emigrantes, mas também, os turistas que enchem os nossos hotéis e alojamentos locais que continuam a ver aqui uma rainha encantada das praias nortenhas, agora com uma nova imagem, sobretudo na baixa e na beira-mar, mas também, na nossa feira semanal e nas realizações culturais que vão surgindo, com mais intensidade, após um longo período de pandemia.

Embora o clima não tenha sido o mais propício e o sol não tenha dado o melhor brilho a esta nossa querida terra, as praias têm conseguido trazer esse tão apreciado encanto, com a necessária qualidade que se lhes impõe. Espinho está agora bem mais animado, com uma oferta sazonal junto à beira-mar quer a nível de restaurantes e de bares, ou do casino, o que é, sem sobra de dúvida um motivo de atratividade para o turismo.

A nova alameda requalificada, com um conjunto de equipamentos para as crianças e para o lazer, já é um verdadeiro espelho de vida e de alegria. Porém, ainda falta percorrer um longo caminho, quer no fim que se impõe às obras, quer na urgente abertura de um estacionamento subterrâneo que teima em estar encerrado, numa altura em que é mais necessário. Mas faltam, contudo, muitas outras coisas, sobretudo ideias que possam atrair mais os nossos jovens que continuam a recorrer a outros concelhos, nomeadamente no que respeita a espaços de diversão e de convívio. Isto não será, certamente, algo que deverá partir da administração pública local, mas sim da iniciativa privada e dos investidores que poderão ver aqui, um polo muito interessante para o desenvolvimento de negócios.

feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. "Estou muito envolvida na internacionalização da universidade".

Maria José Sousa Gallagher é natural de Espinho e filha de antigos comerciantes, da Casa Souzé. Foi para a Irlanda dar aulas na Universidade de Cork e atualmente já é professora catedrática. Em Espinho conhecem-na por Zé Sousa e é assim que gosta que a tratem por cá.

4500 ESPINHO

7 | Segurança. "Procuramos sempre melhorar o serviço prestado aos cidadãos".

Polícia reconhece ter poucos meios, mas promete cumprir "diligentemente a sua missão, sabendo otimizar e maximizar os recursos de que dispõe".

7 | Padre Sá Alves faleceu aos 94 anos em Gião. Sacerdote que nasceu em Anta, foi pároco em duas paróquias de Vila do Conde.

4500 FREGUESIAS

9 | Romarias em Silvalde e Guetim

Festas em honra de Nossa Senhora do Mar, em Silvalde, e de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia, em Guetim, enchem as ruas das freguesias.

10 | Festa das Coletividades volta a Paramos

Convívio, animação e homenagens durante os três dias do evento promovido pela Junta de Freguesia.

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | Nortalgave. Empresa com quase quatro décadas tem ligações a Espinho e Albufeira. Isidro Mota, o fundador, tem 80 anos e alguns projetos em mente.

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol.

Luka Oliveira regressa aos tigres e antigo internacional jovem, Vítor Cardoso, reforça equipa técnica. Treinos já começaram e jogos de preparação vão até meados de setembro.

16 e 17 | Reportagem: Época brilhante dos tigres podia ser ainda melhor com piscina olímpica.

A secção de natação do SC Espinho olha para aquela que foi a melhor época em dez anos, mas lembra que "sem infraestruturas adequadas, é muito difícil evoluir".

18 | Voleibol de Praia. Pedrosa/Campos sagraram-se campeões nacionais

O espinhense e o parceiro derrotaram os também espinhenses Maia e Leite na final do Campeonato LIDL 2022.

19 | Andebol de praia. EFE Os Tigres conquista três títulos nacionais na formação.

O melhor ano na modalidade para um quadro que já leva 14 troféus no seu historial.

OFF

21 | Sandra Guedes dedica-se ao abstracionismo como a principal paixão

ÚLTIMA

Orfeão de Espinho encantou no concerto de verão



Andebol de praia imparável

A EFE Os Tigres arrecadou os títulos de campeão nacional em todos os escalões de formação, no masculino e trouxe dois segundos

lugares, no feminino, em sub-14 e nas sub-18. Junto, também, uma vitória no Open de Portugal, em seniores masculinos, tendo batido no percurso uma equipa espanhola. E com o título alcançado nos seniores masculinos na semana anterior, aquele clube já soma 14 no seu historial.



Estacionamento

O estacionamento abusivo continua um pouco por todo o lado, sobretudo na área próximo do RECAFE. No entanto,

foram colocadas várias estacas em madeira nos espaços ajardinados e que, para já, têm sido eficazes, evitando que, pelo menos, alguns condutores mais irresponsáveis ali coloquem os seus automóveis.



Falta de limpeza

A falta de limpeza dos espaços ajardinados na requalificada Rua 20, junto à principal porta do Cemitério Municipal,

é notória. As ervas daninhas invadiram os novos jardins e estão em altura nunca antes vista, meramente por falta de manutenção daqueles espaços. São os canteiros junto à bainha de estacionamento e junto ao muro do próprio cemitério.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

MARIA JOSÉ SOUSA GALLAGHER, PROFESSORA CATEDRÁTICA NA IRLANDA

“A minha vida tem sido um constante desafio e não acredito que o meu trabalho termine amanhã”



ENTREVISTA. Professora catedrática em Cork, na Irlanda, desde abril de 2021, Maria José Sousa Gallagher, tem hoje 56 anos, mas saiu de Espinho muito nova para progredir nos seus estudos académicos. Foi sozinha para Inglaterra e, depois para a Irlanda, onde completou o mestrado e seguiu a carreira de docente universitária. A Zé Sousa, como gosta que a tratem e como todos a conhecem em Espinho, é filha de comerciantes e, atualmente, é a única mulher, na Irlanda, com o título de professor catedrático em Engenharia Química e Processual.

MANUEL PROENÇA

Quem é a Maria José do Couto Fernandes de Sousa Gallagher?

Em Espinho todos me conhecem por Zé. Imagine-se se usasse o meu nome completo, tão comprido, na Irlanda! Lá, no meio académico, sou conhecida por Maria Sousa Gallagher.

Quando fui para lá apresentei-me às minhas colegas de casa como Zé e, por isso, são as únicas que me tratam dessa forma. Na Irlanda, os nomes são curtos, mas alguns são muito estranhos para nós, portugueses e, por isso, logo no início gerou-se alguma confusão porque escrevia recados às minhas colegas com os seus nomes mal escritos e elas não percebiam para quem eram esses recados! Memorizar os nomes dos meus alunos, também não foi fácil. No entanto, o meu nome, Maria, todos aprendiam rapidamente.

Como foi parar à Irlanda?

Fui para a Irlanda em 1990 para fazer o mestrado em Engenharia, Ciência e

Tecnologia Alimentar, com uma bolsa do Programa Ciência, que permitia a investigadores portugueses irem para o estrangeiro para fazerem uma pós-graduação. Quando concluí o mestrado regresssei a Portugal para retribuir ao meu país todas as competências que tinha adquirido.

No final de 1992, fui à Escola Superior de Biotecnologia (ESB), na Universidade Católica (UC) no Porto, encontrei o diretor professor Medina que me perguntou o que pretendia fazer. Disse-lhe que gostaria de fazer o doutoramento, mas ele disse-me que para isso teria de esperar até outubro. No entanto, propôs-me começar imediatamente a trabalhar como investigadora na área do meu mestrado. A partir daí foram desafios uns atrás dos outros. Comecei por fazer investigação na área dos laticínios e lecionar várias cadeiras diferentes daquilo que tinha feito anteriormente, nomeadamente a Microbiologia e a Microbiologia Aplicada, Bioquímica e Bioquímica Aplicada. Em outubro comecei o doutoramento e quando ainda não o tinha

terminado, em 1998, recebi uma proposta para trabalhar como pós-doutorada em Cork, na Irlanda, no âmbito de um projeto europeu. Estava a terminar o doutoramento e faltava-me, apenas, submeter a tese. Esta proposta de trabalho foi fruto do contacto que mantinha com a Irlanda.

E na Universidade de Cork?

Comecei por trabalhar como pós-doutorada em investigação em Ciência e Tecnologia Alimentar, no Colégio de Ciência, Engenharia e Nutrição que engloba várias escolas. Trabalhei como pós-doutorada durante três anos e, em 2001, candidatei-me a uma posição de professor auxiliar no Departamento de Engenharia Química e Processual daquela universidade. Mais tarde fui promovida a professora associada e, em abril de 2021, passei a ser professora catedrática. Sou a única mulher, na Irlanda, com o título de professor catedrático em Engenharia Química e Processual.

Significa que as mulheres têm poucas oportunidades no mundo académico?

Durante mais de 10 anos fui a única mulher na Escola de Engenharia. Pensamos que só aqui em Portugal é que isso acontece, mas na Irlanda isto ainda é muito mais acentuado. É ainda evidente o sentido de que há coisas que são só para os homens e coisas que são para as mulheres. Sempre contestei isso pois nunca vi o mundo dessa forma.

Quando é que contestou isso?

Cresci em Espinho e sendo o meu pai empresário/comerciante na cidade e de uma geração muito mais antiga, houve sempre a ideia de que precisava de um filho (homem) para continuar com os seus negócios. Fui a sua filha mais velha e, na verdade, ao longo dos anos sempre estive muito perto dele e dos seus negócios. Também o acompanhava algumas vezes na carpintaria a fazer alguns moldes de vassouras. Por isso, sempre enveredei por coisas que não eram tipicamente para mulheres.

Fiz parte dos primeiros escuteiros femininos em Espinho, integrando o primeiro grupo porque o que existia, até então, eram as guias. Mas também fui, juntamente com a Sónia Maia, das primeiras nadadoras-salvadoras em Espinho a tirar o curso profissional. E durante muitos anos, fui praticante de Viet-Vo-Dao, em Espinho.

Se o seu pai era um comerciante de sucesso e tinha um negócio montado, por que razão nunca enveredou por essa área, mas sim pela carreira académica

no estrangeiro?

É verdade que somos sempre influenciados por tudo aquilo que nos rodeia, mas não é menos verdade que há sempre a vontade de enfrentar o desconhecido, como um desafio. Não planeei enveredar pela carreira académica, mas as coisas foram acontecendo de uma forma muito espontânea e natural. Quando me candidatei à bolsa de estudo para ir fazer o mestrado para a Irlanda, não imaginava o impacto que isso iria ter na minha vida profissional e pessoal. Não fazia ideia de que era a primeira a conseguir uma bolsa daquele calibre e para ir para fora!

Já tinha estado no estrangeiro, quando estava no quarto ano da minha licenciatura, pois fui para Inglaterra, em Erasmus. Essa foi uma mais-valia. Na ESB-UC, tínhamos muitos professores que vinham de todas as partes do mundo. Sempre estivemos expostos a um ensino internacional, mas o inglês sempre foi a minha pior disciplina até aí. Tinha completado o curso de francês no Instituto de Francês do Porto e até poderia ter feito um estágio em França. Mas nesse ano pretendia enveredar pela área dos laticínios ou dos vinhos. No entanto, pensei que deveria ir para um país de língua inglesa até para poder aprender inglês. Por isso, candidatei-me para ir para Inglaterra ou para a Irlanda. Fui para a Inglaterra, para a Universidade de Reading.

Como foi essa fase?

Durante o período em que estive a fazer investigação em Reading, pedi aos professores para assistir ao mestrado, pois sempre quis aprender mais, e talvez enveredar por uma carreira académica. A professora disse-me que não fazia sentido tendo sido a melhor aluna do ano, fazer o mestrado aí, e aconselhou-me a ir para uma outra universidade, sugerindo-me a Universidade de Cork, na Irlanda ou para os Estados Unidos. Segui aquele conselho e candidatei-me a uma bolsa para esses dois países. A resposta da Irlanda foi a que chegou mais depressa, para meu alívio, porque ficaria mais perto de Portugal. Deram-me três dias para me apresentar em Cork. Conteí aos meus pais e pedi-lhes dinheiro para poder ir para lá, pois ainda não tinha tido a resposta da bolsa de estudo. Fui para a Irlanda, mas nem tinha sítio para

ficar. Não foi fácil na altura, e a internacionalização não era uma palavra que se conhecesse muito no ensino superior. Arranjar alojamento sempre foi muito complicado. Mas foi a vontade de encarar os desafios e de andar para a frente que me levou a seguir esse percurso e no final de 1992 acabei o mestrado.

Como foi lidar com tantos estrangeiros?

Na altura, o meu colega, que hoje é meu marido, pertencia ao mesmo departamento que eu. O meu mestrado era diferente do dele, mas tivemos aulas em conjunto, em algumas áreas, sobretudo no laboratório. Era um departamento muito internacional que tinha pessoas de vários países europeus e de todo o mundo (indianos, tailandeses, chineses) que faziam parte do grupo do meu mestrado. Este grupo internacional, acabou por se tornar numa família. Foi das melhores coisas, a nível académico, que me aconteceu. Ninguém faz ideia do que essas amizades nos podem influenciar!

Seguiu a carreira académica e o seu marido estabeleceu-se como empresário...

Aliás, foi lá, durante o mestrado, que conheci o meu marido. O Daniel fez o doutoramento, mas sempre teve a ideia de ter o seu negócio e a sua empresa. Frequentou outros cursos complementares de pós-graduação nas áreas do ambiente, segurança no trabalho, contabilidade, vinhos etc., o que lhe deu muita preparação para a carreira como empresário. Tem um negócio na área dos sistemas de gestão de segurança no trabalho, ambiente e qualidade. Ele tem alguma independência uma vez que até pode trabalhar a partir de Portugal enquanto cá estamos de férias.

Como foi o início de aulas para uma portuguesa na Irlanda?

Já tinha dado algumas aulas quando estava no Departamento de Ciência, Tecnologia e Nutrição. Quando passei para o Departamento de Engenharia tive a sorte de dois professores da Escola Superior de Biotecnologia do Porto terem ido para lá, nomeadamente a professora Fernanda e Jorge Oliveira. Ela, infelizmente, faleceu e acabei por ser a única mulher a progredir na carreira até chegar a professora catedrática.

Éramos duas mulheres estrangeiras. A professora Fernanda Oliveira era chamada para imensos comités e, de alguma forma, deu-me a oportunidade de realizar algumas tarefas. Eramos muito unidas e deixa-me muitas saudades. Tenho por ela uma eterna gratidão. Morreu quando ainda não tinha 50 anos e foi, para mim, uma lição de vida. Mostrou-me que, muitas das vezes, o trabalho não é tudo. Fez-me pensar mais na família, nos amigos e no suporte que temos à nossa volta. Por isso, as pessoas em que nos tornamos refletem as várias experiências que temos.

Atualmente o professor Jorge Oliveira é o chefe da Escola de Engenharia e Arquitetura da Universidade de Cork. Tornámo-nos professores catedráticos no mesmo dia. Isto era impensável! Dois professores estrangeiros, portugueses, tornarem-se professores catedráticos na Irlanda ao mesmo tempo! Isto demonstra que nada é impossível desde que se trabalhe muito e que acreditemos nos nossos objetivos. O trabalho é reconhecido desde que a pessoa seja íntegra, honesta e trabalhadora.

Está muito entusiasmada com a carreira como professora catedrática?

Trabalhamos para ver reconhecido esse nosso empenho e dedicação. No entanto, chegamos a um ponto que nos perguntamos sobre o que poderemos fazer mais. Nunca fiz planos a longo prazo e as coisas foram acontecendo. Fui diretora do curso de Engenharia Farmacêutica e Biofarmacêutica com forte ligação à Indústria, numa área aparentemente diferente da minha, onde estava ligada ao desenvolvimento e otimização de novos processos nestas áreas. Trabalho na Competitividade de Fabrico e Economia Circular para a Sustentabilidade que são coisas que estão intimamente ligadas. Desde pequena, e estando no estabelecimento do meu pai, andava constantemente a mudar tudo e a tentar melhorar. Nessa altura não me via como engenheira. São pequenas coisas da nossa vida que nos demonstram aquilo que queremos fazer no futuro. Presentemente, como engenheira envolvida na bioeconomia e sustentabilidade, e a minha preocupação é a de fazer sempre melhor, melhorar processos e desenvolver coisas novas para

Maria José do Couto Sousa Gallagher

NATURAL DE ESPINHO
10-07-1966 (56 ANOS)

1990

LICENCIATURA EM ENGENHARIA ALIMENTAR PELA ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA (PORTO)

1992

MESTRADO EM ENGENHARIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA ALIMENTAR, PELA UNIVERSITY COLLEGE CORK (IRLANDA)

1998

DOCTORAMENTO EM ENGENHARIA DE PROCESSAMENTO ALIMENTAR E BIOTECNOLOGIA, ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA (PORTO)

2008

DIPLOMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR, PELA UNIVERSITY COLLEGE CORK (UCC), IRLANDA



A minha preocupação é a de fazer sempre melhor, melhorar processos e desenvolver coisas novas para melhorar o nosso planeta e o ambiente e assegurar a qualidade de vida das pessoas que cá vivem."

**DEIXE OS SEUS BENS
PROTEGIDOS DURANTE
AS SUAS FÉRIAS**

Confie a instalação da sua segurança a uma empresa com
mais de 15 anos de experiência no setor



**EMPRESA
CERTIFICADA**

Registo Prévio N.º 2818



MOTOMETRIA®
GROUP

KIT INTRUSÃO*

1 Central
1 Detetor de Movimento
1 Contacto Magnético
1 Comando

a partir de
289€

*Instalação não incluída

221 450 360 geral@motometria.com Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho



MAIS DE 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Maria José Sousa Gallagher é professora catedrática e investigadora principal em Engenharia Química e Processual na Escola de Engenharia e Arquitetura da University College Cork (UCC), na Irlanda. É investigadora principal no Environmental Research Institute, Food Institute, e academia associada no Tyndall National Institute. Tem mais de 25 anos de experiência em projetos de investigação europeus em diversas áreas de inovação aplicada, com vários parceiros internacionais e indústria. A sua experiência abrange as áreas de competitividade de processos de fabrico e economia circular, incluindo sistemas de engenharia sustentável, tecnologias de processamento sustentáveis, novos materiais e tecnologias para o avanço dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Orientou, com sucesso, até à conclusão, mais 90 alunos de pós-graduação e fez mais de 250 publicações. •

melhorar o nosso planeta e o ambiente e assegurar a qualidade de vida das pessoas que cá vivem. Por isso, a minha carreira não está a terminar, mas sim a iniciar uma nova fase.

Como tem sido o seu relacionamento com os alunos?

O meu relacionamento com os meus alunos sempre foi muito horizontal, o que permitiu alguma ligação ultrapassando as dificuldades com que muitas das vezes se deparavam. Num curso onde estive como diretora e supervisora de muitas teses permitiu-me, não só ajudar ao desenvolvimento das competências desses diversos alunos, como também aprendi em todas as áreas para as quais estavam voltados. Isto é um processo simbiótico que achei ser muito estimulante.

Como podemos ver o seu trabalho na Irlanda?

Tenho estado envolvida em vários projetos europeus. Um que tem a ver com a reciclagem de produtos complexos (RecEOL), desde pneus, circuitos elétricos, resíduos de fragmentos de automóveis, baterias e plásticos. Coisas que são muito difíceis de reciclar e que acabamos por o fazer usando uma tecnologia que está patenteada por uma pequena empresa em Cork. Achei tratar-se de uma oportunidade e de um desafio que acaba por envolver várias universidades e empresas, com vista a desenvolver produtos de valor a partir de desperdícios que, de outra forma, seriam queimados, deitados em lixeiras ou ao mar com enorme impacto ambiental.

Neste momento faço parte, também, de um outro projeto Europeu (Seafood-Age) que desenvolve processos e produtos de pesca eco-inovadores e inteligentes para



© ISABEL FAUSTINO

um envelhecimento saudável que se baseia no desenvolvimento de produtos alimentares à base de peixe para pessoas idosas com determinados ingredientes e qualidades nutritivas, que vão desde probióticos até ácidos gordos, etc.. Trata-se de um projeto europeu, com 20 parceiros da costa atlântica, incluindo o Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA), em Lisboa, o Centro Ibérico de Nanotecnologia (INL) em Braga, e Portugal Foods etc.. O nosso desafio neste projeto é o de desenvolver uma embalagem amiga do ambiente, desafiando os conceitos de não ser plástica, manter a qualidade do produto e ser de fácil abertura para os idosos.

Como a minha vida tem sido um constante desafio, não acredito que o meu trabalho termine amanhã...

Está a pensar regressar, um dia, a Portugal definitivamente?

A minha filha Mariana, embora tenha nascido na Irlanda, adora Espinho, sente-se meia-portuguesa e não quer sair daqui. Por isso, a minha vida vai estar sempre dividida entre Cork e Espinho. As minhas férias sempre as fiz aqui porque é cá que está a minha família e os meus amigos. Planeio voltar, mas não sei quando.

Sente-se um bocadinho irlandesa?

Sempre me identifiquei como portuguesa e sendo de Espinho. No entanto, fazendo bem as contas, já vivi mais tempo na Irlanda do que no meu país. Isto mostra que as raízes não se perdem com o tempo.

Lembra-se da Casa Souzê?

O meu pai, José, era um de 12 filhos. A família, tinha uma casa e uma fábrica na Rua 18, perto da Igreja Matriz de Espinho. Nos anos 20, do século passado, havia falta de trabalho e alguns dos meus tios foram para o Brasil e Venezuela. O meu pai e um tio meu juntaram-se para fazer uma sociedade, com uma fábrica e uma loja. Desenvolveram algumas patentes de vassouras para limpezas industriais e de ruas. Mais tarde, o meu tio ficou com a

fábrica e o meu pai com a loja que esteve aberta quase cinco décadas.

O meu pai era comerciante, na Casa Souzê, mas também comprava e vendia casas. Foi nesta área de negócio que o acompanhei e algum do património que temos resulta dessa fase pois acabou por não vender algumas coisas porque disse-lhe que gostava delas.

Ele desenhou, fabricou e vendeu vassouras. A Casa Souzê era conhecida pelo 'Vassoureiro', mas o meu pai viu a oportunidade de diversificar os produtos de conveniência, antevendo um mini supermercado para o lar. Depois do seu falecimento, a casa foi reformada enveredando pela parte da decoração.

Espinho é terra de encanto?

Sempre gostei muito de Espinho por se tratar de uma pequena cidade muito perto de um grande centro urbano, como é o Porto, mas, ao mesmo tempo, longe da confusão. É uma cidade calma, metida no seu cantinho, onde as pessoas se conhecem umas às outras e, para mim, em particular, tem uma praia maravilhosa. Sempre adorei a praia e a Piscina Solário Atlântico, onde fiz muitos amigos e da qual tenho muito boas recordações. Aliás, muitas das pessoas da minha geração conheceram-se na praia e na piscina. Foram dois polos de interação na minha geração que, na altura, não sabemos avaliar, mas que hoje lhes damos todo o valor. Estávamos a comunicar, ao ar livre, a trocar ideias e a educarmo-nos. Esta é, ainda hoje, uma das mais-valias desta terra que deveria ser melhor aproveitada e estimulada. É na juventude que muitos dos alicerces da vida das pessoas são criados.

Acha que ainda a reconhecem em Espinho?

Sou muito discreta e sempre mantive a minha privacidade. Tenho os amigos mais próximos e sou, e sempre serei, a Zé. Não é por ter triunfado no mundo académico que me irei transformar numa pessoa diferente. Sou sempre a mesma pessoa e os meus amigos sabem disso.

Algum agradecimento em especial?

Naturalmente que foram muito importantes os meus pais, irmão Zé António, e família, mas não me posso esquecer do meu marido, Daniel Gallagher e a minha filha, Mariana Sousa Gallagher de quem tenho um orgulho enorme. Os meus amigos "espinhenses" são como a minha família alargada e pelos quais tenho um carinho muito especial.

Como professora universitária sempre teve tempo para a família?

Embora, tradicionalmente, a sociedade tenha implementado que há tarefas para homens e para mulheres, no seio da minha família isso nunca existiu. No passado, o meu pai tinha a ideia de que o negócio seria para o meu irmão. Nunca me passou pela cabeça, por outro lado, por as condições financeiras dos meus pais serem boas, que nunca precisaria de trabalhar. Segui o meu rumo, como o faço agora. Sempre lutei pela minha independência, incluindo a financeira. Felizmente tenho um ambiente familiar muito bom e o meu marido sempre me apoiou na minha carreira.

Estou muito envolvida na internacionalização da universidade e muitas das vezes tinha de ir para o México ou para o Brasil, enquanto o meu marido estava na Arábia Saudita, por exemplo. A minha filha era pequenina. Vivemos perto dos meus sogros que foram um grande apoio. Cá em Espinho tive a Fátima Rito, que foi antiga funcionária da loja dos meus pais e que sempre me ajudou durante o crescimento da minha filha.

Qual a mensagem que gostaria de deixar à juventude?

O céu é o limite, mas não basta sonhar! É preciso trabalhar e estar aberto às oportunidades que nos surgem. Um professor disse-me que as oportunidades, muitas das vezes, só aparecem uma vez na vida. Ou as apanhamos ou nunca mais passarão por nós. Foi o meu caso, nunca imaginaria o impacto que isso iria ter na minha vida profissional e pessoal.

Nunca desistas... •



Sou muito discreta e sempre mantive a minha privacidade. Tenho os amigos mais próximos e sou, e sempre serei, a Zé. Não é por ter triunfado no mundo académico que me irei transformar numa pessoa diferente. Sou sempre a mesma pessoa e os meus amigos sabem disso"



Os meus amigos "espinhenses" são como a minha família alargada e pelos quais tenho um carinho muito especial"

4500 Espinho

SEGURANÇA

“A comunidade pode confiar e contar com a sua PSP”

Registando-se um crescente aumento da população (não residente) na cidade de Espinho durante a época de verão, a Polícia de Segurança Pública (PSP) reforçou o patrulhamento junto às praias e na cidade de Espinho.



MANUEL PROENÇA

OS MEIOS ainda são poucos, mas a comandante distrital, superintendente Virgínia Cruz, assegura que a Divisão Policial de Espinho e os agentes policiais irão estar “presentes, atentos e comprometidos com a sociedade”.

“Os meios (humanos, materiais, etc.) tendem a ser escassos na ótica de qualquer comandante, contudo não poderão existir quaisquer dúvidas quanto à concretização com sucesso da missão atribuída à PSP”, quem o garante é a comandante distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, superintendente Virgínia Cruz. Confrontada com o facto de, em outros comandos de polícia se ter verificado o encerramento de esquadras, nomeadamente a Esquadra



Um dos objetivos da PSP consiste em melhorar a visibilidade e a proximidade policial como forma de contribuir para o sentimento de segurança das populações”



Tem sido prática corrente a existência do reforço da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia”
Virgínia Cruz, comandante distrital da PSP

do Infante, no Porto, Virgínia Cruz assegura que, mesmo sendo os meios escassos, “a

Divisão Policial de Espinho cumprirá diligentemente a sua missão, sabendo otimizar e maximizar os recursos de que dispõe”.

Aquela oficial superior de polícia que superintende toda a área de atuação da PSP no distrito de Aveiro, onde está incluído o concelho de Espinho, rejeita que esteja em risco a atuação da Polícia em algumas áreas por falta de efetivos. “Um dos objetivos da PSP consiste em melhorar a visibilidade e a proximidade policial como forma de contribuir para o sentimento de segurança das populações, incluindo, neste esforço, as valências de cariz reativo”, explica a superintendente, acrescentando que “os programas policiais de proximidade e a presença policial inteligente nos espaços públicos permitem sedimentar laços de confiança mútuos”. Neste sentido, segundo Virgínia Cruz, “nas cidades à responsabilidade da Divisão Policial de Espinho e em prol da qualidade de vida, procuramos sempre melhorar o serviço prestado aos cidadãos, estarmos presentes, atentos e comprometidos com a sociedade que servimos, em todas as áreas de atuação da PSP”.

Durante a época balnear, com um crescente aumento da afluência de pessoas, Virgínia Cruz revela que “tem sido prática corrente a existência do reforço da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia”. Assim, durante o mês de agosto, “no âmbito do projeto ‘Comissarias Europeias’, o Comando Distrital da PSP de Aveiro irá ser reforçado com polícias espanhóis e franceses” que estão a marcar presença na capital do distrito.

Por fim, a comandante distrital garante que “a comunidade pode confiar e contar com a sua PSP. Somos uma Polícia integral, humana, forte, coesa e ao serviço do cidadão”, conclui. •

PARÓQUIAS DE GIÃO E MODIVAS

Padre Sá Alves faleceu aos 94 anos



FALECEU O PADRE antense, Manuel António Ribeiro Soares de Sá Alves, antigo pároco de Gião (Santo Estêvão), no concelho de Vila do Conde, aos 94 anos de idade.

Manuel António Sá Alves nasceu em Anta a 12 de julho de 1928 e era um dos quatro filhos do industrial antense, Manuel Sá Alves, detentor da antiga empresa ligada

à produção de plásticos e que inicialmente produziu botões para as fardas dos militares do Exército de Portugal.

O padre Manuel António Sá Alves foi ordenado sacerdote a 3 de maio de 1953, tendo administrado a Paróquia de Gião entre 1961 e 2013 e a Paróquia de Modivas ao longo de cerca de duas décadas, ambas no concelho de Vila do Conde.

Manuel António Sá Alves faleceu no passado dia 6 de agosto e o funeral foi realizado na passada segunda-feira, na Igreja Paroquial de Gião, com uma celebração presidida pelo bispo da Diocese do Porto, D. Manuel Linda.

Manuel António Sá Alves foi sepultado no jazigo de família do Cemitério de Anta e as missas do 7.º dia realizam-se na sexta-feira (12 de agosto), na Igreja Paroquial de Gião, às 16 horas e às 17h15 em Modivas, ambas no concelho de Vila do Conde. • MP

ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

ONDAS DE VERÃO

22H00
PRAÇA DO MAR

12 AGO . LÚMEN | Somos Património
Programação cultural em rede

13 AGO . THE BLACK MAMBA

14 AGO . MARTA

20 AGO . OS QUATRO E MEIA

16 SET . THE ACOUSTIC FOUNDATION

17 SET . BÁRBARA TINOCO

18 SET . TEKOS

www.visit.espinho.pt

4500 Espinho

AGRUPAMENTO 274


Escuteiros espinhenses celebram final de ano em acampamento de Idanha-a-Nova

Atividade deu início às Comemorações do Centenário do CNE - Escutismo Católico Português.

CERCA DE 50 escutistas do Agrupamento 274 – Espinho marcaram presença, na primeira semana de agosto, no 24.º Acampamento Nacional do CNE - Corpo Nacional de Escutas (ACANAC) que se realizou em Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco.

Desde lobitos, exploradores, pioneiros e caminheiros, assim como cinco dirigentes que acompanharam as secções e outros dois elementos que estiveram no staff da atividade, os escutistas espinhenses foram convidados a serem Construtores do Amanhã, um dos lemas que orientou os vários dias de acampamento. Segundo Ana Luísa Moreira, chefe do Agrupamento 274 Espinho, os participantes envolveram-se “de forma ativa na concretização deste grande acampamento”, constituindo-se numa “atividade de base sustentável que deu início às Comemorações do Centenário do CNE - Escutismo Católico Português”.

Ana Luísa Moreira considera a iniciativa como “uma grande experiência”, numa “semana intensa que certamente será um momento memorável dos percursos escutistas”. Tal como explica a chefe do

Agrupamento 274 – Espinho, este 24.º ACANAC acabou por se caracterizar como “uma cidade de ‘lona’ construída pelos participantes e dinamizada, maioritariamente, por voluntários”, ou seja, “mais de 1400 elementos do staff que fizeram do seu período de férias, serviço aos outros”.

Este acampamento, que contou com a participação 18500 escuteiros de todas as 20 regiões escutistas e 650 escuteiros estrangeiros vindos de 24 diferentes países, ocupou uma área de 79 hectares, com cerca de 900 chuveiros, dois supermercados, um hospital de campo, quatro enfermarias, uma creche e dois refeitórios. Segundo a chefe do grupo de Espinho, “o transporte para esta grande aventura foi assegurado pela Câmara Municipal de Espinho, ficando a cargo de cada secção a gestão financeira e compra dos bens alimentares necessários para a confeção das respetivas refeições para toda a semana”. Para Ana Luísa Moreira, “o espírito de equipa e camaradagem foram as palavras de ordem para o sucesso desta atividade final do Ano Escutista 2021-2022 do Agrupamento 274 – Espinho”.

Em setembro o agrupamento retoma as suas atividades e está disponível para aceitar novas inscrições, especificamente de crianças e jovens dos 6 aos 21 anos de idade. Quem estiver interessado pode obter mais informações através do email geral.274@escutismo.pt • LV

18500

escuteiros

50

escuteiros de Espinho

650

escuteiros estrangeiros

1400

elementos do staff

24

países


Uma semana intensa que certamente será um momento memorável dos percursos escutistas”
Ana Luísa Moreira, chefe do Agrupamento 274 Espinho

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

O **salário médio** tem crescido de forma anémica ao longo das duas últimas décadas em Portugal. Apesar da remuneração média ter subido consideravelmente, se for descontado o crescimento dos preços ao longo deste período (inflação), o crescimento real do salário médio é residual.

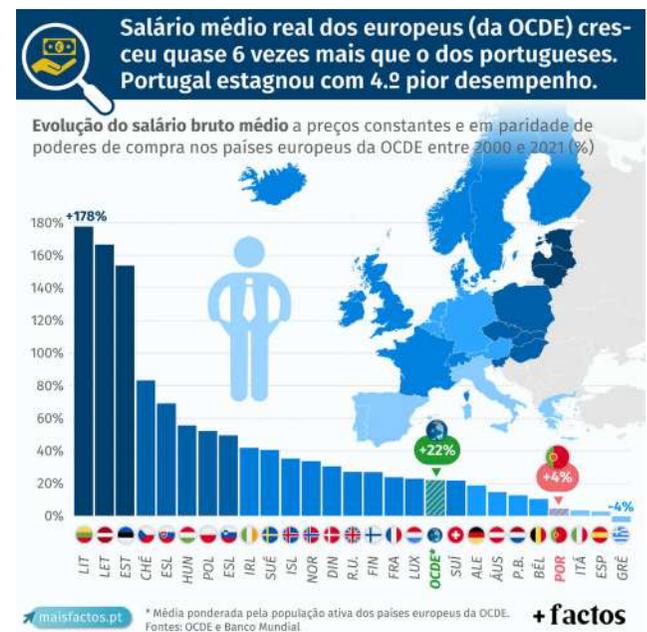
Comparando a evolução do salário médio entre os países europeus da OCDE (salários médios em paridade de poderes de compra e descontando a inflação), Portugal tem o 4.º pior desempenho ao longo das 2 últimas décadas, só melhor do que a Itália, Espanha e Grécia. Estes quatro países do sul da Europa formam o acrónimo PIGS, cronicamente deficitários e com maus desempenhos económicos.

O **salário médio** português apenas cresceu 4% neste período, o que representa uma diferença significativa para os países onde o salário médio mais cresceu: Lituânia (178%), Letónia (167%) e Estónia (154%). Em média, nos países europeus da OCDE, o crescimento foi de 22%, quase 6 vezes mais do que o crescimento do salário dos portugueses.

A **quase estagnação** do salário médio, associada ao crescimento mais elevado do salário mínimo nacional, tem levado a que, nos últimos anos, o salário mínimo represente uma percentagem cada vez mais elevada da remuneração média. Em 2021, o salário mínimo representava 64% do salário médio, sendo que em 2015 representava 55%. São também cada vez mais as pessoas que recebem o salário mínimo nacional - no final de 2021, cerca de um quarto dos trabalhadores portugueses estava nessa situação.

Os **números** apresentados dividem a Europa a três velocidades: economias de leste com forte crescimento económico e salarial, após o fim da União Soviética e adesão à UE; economias do centro e norte da Europa com crescimento consistente e que afirmam a sua posição entre as economias mais ricas e desenvolvidas do mundo; e as economias do sul, onde nos incluímos, que consolidam-se na cauda da Europa, praticamente estagnadas e ultrapassadas pelas mais pujantes economias de leste. Teremos algum dia a capacidade, visão reformista e ambição para descolar desta posição tão pouco honrosa?

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
8 de agosto de 2022



VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO □ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

4500 Freguesias

ROMARIAS

Regresso das procissões volta a mover fiéis

Após uma pausa forçada devido à pandemia, a procissão da Nossa Senhora do Mar voltou a levar os silvaldenses a seguir a padroeira. Já em Guetim, os fiéis saíram à rua para venerar as imagens de Santo Estêvão e de Nossa Senhora da Guia.

CAROLINA FIGUEIREDO

O FIM DE SEMANA foi de festa, animação, música, mas também de muita fé. Foram muitos aqueles que saíram à rua para admirar os andores que circularam na tarde de domingo pelas freguesias de Silvalde e Guetim.

Em Silvalde, a festa foi dedicada à Nossa Senhora do Mar. A padroeira voltou a sair às ruas e a fazer o percurso até à praia, aos ombros de quem a carregou por devoção e fé. Entre tantos outros andores, as maiores atenções recaíram para a figura principal da festa, mas todos os santos recebiam pequenas vénias ou comentários de admiração em relação à beleza dos seus andores, sempre que passavam por quem esperava para ver passar as figuras religiosas.

Quem também encantou foi a Associação "O Mar é Nosso", na noite de sexta-feira. O grupo desfilou nos trajés típicos das gentes que vivem da pesca, cantou e encantou quem os viu passar, sempre divertidos e com o espírito de festa a transbordar.

Mas nem só de religião se fez a romaria. Os momentos musicais foram dos mais animados e requintados dos quatro dias de festa. Os sons dos Iniciadores abriram a primeira noite, sendo Manuel Campos e o espinhense JO-L a seguir com a animação na noite de sábado. Domingo os Fusiforme divertiram os resistentes da procissão e a noite de segunda-feira fez muitos saírem de casa para ouvirem os Expresso 86, mas, principalmente, o ex-concorrente do programa Big Brother Famosos, Jorge Guerreiro. Pode mesmo dizer-se que depois da procissão, o momento em que o cantor interpretou o êxito Vou Alugar um

Quarto, foi o ponto alto de toda a romaria.

Quem estava presente descreve "dias de festa maravilhosos que fizeram falta durante os tempos de pandemia". "Estávamos todos a precisar de ter este ambiente aqui outra vez", admitiu uma das muitas pessoas que se encontrava na Praça do Mar, aquando das celebrações.

Guetim também festejou

Mas não foi só em Silvalde que se fez a festa. Em Guetim, Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia também tiveram direito a dias de honra.

A festa começou na sexta-feira com o músico Clemente a animar os guetineses e o Duo Mariarte, na noite de sábado, preparou os ânimos para domingo, dia em que saíram à rua os 17 andores dos vários santos. Os dois padroeiros de Guetim foram o grande destaque de uma procissão onde pela primeira vez surgiu a imagem de Nossa Senhora de Coromoto, patrona da Venezuela.

Para uma das muitas guetineses que admirava os vários santos e as decorações dos andores respetivos, "estava tudo muito bonito". A moradora considerou "importante o regresso da procissão e das festas", até porque "vem animar a freguesia de Guetim".

Quem também se mostrou animada foi a Comissão de Festas de Guetim, que não escondeu o entusiasmo nas redes sociais, após "dois anos sem ver a luz", e onde agradeceu a todos os que ajudaram a procissão a voltar a sair à rua.

Nessa noite, Os Solitários foram os responsáveis pela diversão na Festa dos Tremoços e as festividades terminaram no serão de segunda-feira, com o grupo Bossa Nova. •

Procissão da Senhora do Mar, em Silvalde



© FRANCISCO AZEVEDO

Procissão de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia, em Guetim



© DJR

O grupo "Mar é Nosso" desfilou nas ruas da cidade



© ISABEL RAUSTINO

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

© RUI

4500 Freguesias

PARAMOS

Convívio, animação e homenagens na Festa das Coletividades

Nos passados dias 5, 6 e 7 de agosto, a Festa das Coletividades voltou a Paramos, numa iniciativa promovida pela Junta de Freguesia. A cerimónia solene serviu para homenagear as coletividades paramenses.

CAROLINA FIGUEIREDO

A **FESTA** das Coletividades voltou à freguesia de Paramos, num evento de três dias organizado pela Junta, no complexo desportivo da localidade.

A iniciativa que tem por base o convívio e a reunião da comunidade foi espaço de muita festa, mas também houve lugar a momentos solenes e de homenagem.

As festividades começaram ao fim da tarde de sexta-feira com um jantar convívio, seguido dos concertos da Banda União Musical Paramense e da espinhense Irene Vieira.

Sábado houve espaço para o desporto com uma aula de pilates e a animação ficou a cargo de Lean Cruz. Mas não foi só de festa que se fez o dia. A missa campal abrilhantada pelo Grupo Coral da Paróquia e a sessão solene vieram relembrar a impor-



tância deste evento, onde o padre Nuno Oliveira foi homenageado pelos 60 anos de serviço.

Na sessão solene, foram homenageadas diversas personalidades ligadas às várias coletividades da freguesia de Paramos.

Quem também foi bastante ovacionada foi a equipa do Juventude da Estrada, que se sagrou campeã da 2.ª Divisão da Liga RStar, da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. Em ano do 42.º aniversário, o clube mostrou o troféu de vencedores aos presentes e festejaram mais uma vez a subida à primeira divisão do futebol popular, que

foi conquistada em abril passado.

Já no domingo, a festa voltou em grande com um torneio de sueca logo para começar o dia, seguido do Festival Internacional de Folclore e da animação musical, que ficou a cargo das marchas "Nossa Senhora do Mar", de Jorge Bandeira e Rui Açoreano.

[subtítulo] Senhor do Calvário sem festa

A Junta de Freguesia de Silvalde não vai realizar festas em honra do Nosso Senhor do Calvário. A festa ao padroeiro que se realiza no segundo fim de semana de agosto não vai ter animação este ano. •

60

anos como padre serviram de mote à homenagem ao pároco Nuno Oliveira



ESPINHO

Construções na areia regressam amanhã à Praia Azul



AS CONSTRUÇÕES na areia regressam à Praia Azul na próxima sexta-feira, 12 de agosto, às 10 horas. Trata-se de uma iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho, em colaboração com o Centro Azul, situado na praia espinhense e que é destinada a crianças entre os 6 e os 14 anos de idade.

"Às construções na areia acorrem, habitualmente, imensas crianças, como foi exemplo a edição do ano passado que recebeu cerca de quatro dezenas de participantes. É uma iniciativa nossa, muito interessante e que queremos manter e, se possível, fazer com que cresça", disse, a propósito, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro.

Este ano, não fugindo à regra, as construções na areia irão abranger dois escalões etários, uma para as crianças com idades entre os 6 e os 10 anos e um outro para crianças dos 11 aos 14 anos.

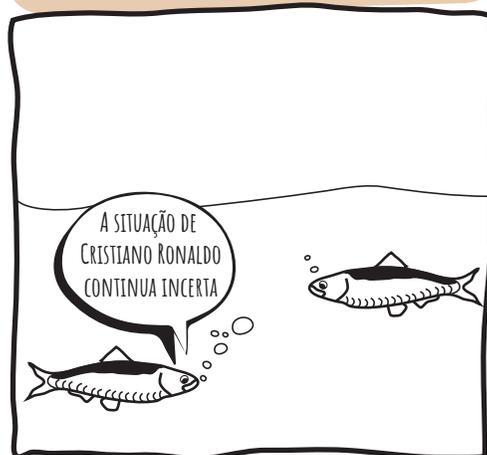
Do júri farão parte um elemento da Junta de Freguesia de Espinho, um elemento do Centro Azul e um outro convidado ligado às artes.

Haverá gelados, lembranças e diplomas para todos os participantes e os três primeiros classificados de cada um dos grupos irá receber um prémio.

As inscrições para esta iniciativa poderão ser feitas na Junta de Freguesia de Espinho ou no Centro Azul, na praia onde irá decorrer a iniciativa. • MP

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA



CONVÍVIO

Casa do FC Porto organiza picnic

O **PARQUE** de campismo de Espinho foi o local escolhido para a realização de um picnic organizado pela Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho.

A festa que vai contar com comida e muita animação está marcada para este sábado, 13 de agosto, e inicia pelas 11h30.

A diversão não vai faltar, estando a música a cargo de António Andrade, Amigos e José Raul. •

4500 Região

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Duarte tem doença rara e família luta para conseguir uma carrinha adaptada

REPORTAGEM. A viver em Nogueira da Regedoura, Duarte, de apenas dez anos, luta contra a síndrome Lennox Gastaut, uma doença rara que o impossibilita de realizar atividades básicas como andar ou falar. Os pais tentam angariar dinheiro para conseguirem adaptar uma carrinha que facilite as deslocações da criança.

LISANDRA VALQUARESMA

DUARTE CRISTA tem apenas dez anos. Não fala, não anda, não se consegue sentar e não pode estar sozinho. O seu primeiro internamento aconteceu com apenas um mês de vida. A mãe, Andreia Veras, desde cedo reparou que algo não estava bem. “Ele tinha muitas tremuras e achei estranho, por isso, fui logo com ele ao hospital”, recorda. Nessa altura, chegava o primeiro diagnóstico: síndrome de West, popularmente conhecido por epilepsia.

De consulta em consulta, Duarte ia crescendo, tal como os seus sintomas. “Atrás da epilepsia começámos a descobrir outras coisas. Nós falávamos para ele, mas o Duarte não reagia, não segurava a cabeça como um bebé normal, não dava atenção aos brinquedos, nem a nós, por isso achávamos aquilo muito estranho. O nosso filho começou logo a ser seguido, primeiramente no Hospital de Santa Maria da Feira, mas depois passou para o Santo António para a área de neurologia. Da síndrome de West passou para a síndrome Lennox Gastaut e a partir daí foi sempre uma bola de neve a crescer”, revela Andreia Veras, dizendo que esta se trata de uma doença rara, só conhecendo, por isso, em Portugal, mais cinco casos semelhantes.

Apesar dos vários problemas de saúde que tem, Duarte é uma criança sorridente. Segundo o pai, Aarão Crista, “é um menino amoroso que precisa de muito carinho”, mas nem só de afeto se faz o tratamento. “O Duarte precisa de ir às terapias. Atualmente faz terapia da fala e fisioterapia. No passado já fez mais, mas agora são só estas duas porque não conseguimos ter verba para mais”, conta a mãe, explicando que foi graças a estas terapias que

Duarte conseguiu algumas conquistas. “Ele tem evoluído a nível motor porque, antigamente, não reagia a nada quando nós falávamos com ele. Melhorou muito a parte cognitiva e, por vezes, até participa na terapia. Quando as fisioterapeutas dizem que é para sentar ele fica contente e, às vezes, até ajuda, embora dependa dos dias. E isto foi graças às terapias que ele foi fazendo. Infelizmente não conseguimos que ele faça outras, mas estas duas faz sempre, pois tentamos que ele tenha melhor qualidade de vida”, afirmam os pais.

“É preciso muita ginástica financeira”

Por precisarem de acompanhar o filho de uma forma muito particular, a vida de Andreia e Aarão foi obrigada a mudar. Com mais três filhos, apesar de dois já serem adultos, a família está sujeita a muitas despesas e, como diz Andreia Veras, “é preciso muita ginástica financeira”.

Duarte é acompanhado durante 24 horas pelos pais. Andreia deixou de trabalhar quando o filho era ainda um bebé e o pai, por estar atualmente de baixa médica devido a problemas nos pulmões, também se encontra em casa a cuidar do filho mais novo. Como dizem, “o dinheiro não estica” e, por isso, há três anos foram obrigados a mudar de residência. “Vimos viver para Nogueira da Regedoura porque a renda da casa onde vivíamos anteriormente era alta. Como não conseguíamos pagar tivemos que procurar outras opções. Disseram-me para tentar uma casa social uma vez que o Duarte tinha direito e conseguimos”, diz Andreia, explicando que todos os esforços são feitos para conseguir suportar as despesas do Duarte. “Recebo o subsídio por assistência de terceira pessoa e

Caminhada solidária, em Espinho, angariou dinheiro para a compra da carrinha adaptada



PARA AJUDAR O DUARTE

Conta Solidária (IBAN)
PT50 0035 2129 0001 7312 1002 9
BICSWIFT: CGDPTPL

O Duarte também precisa, para a sua alimentação e higiene, diversos produtos como iogurtes, papas, cremes para o corpo ou fraldas. Os pais de Duarte estão disponíveis para auxiliar na organização de eventos que a população se mostre interessada a fazer e que ajude a angariar donativos para as terapias da criança. Quem estiver interessado em ajudar pode fazê-lo através das redes sociais ou através do email andreiaveras2009@hotmail.com

o Duarte recebe o abono dele e o PSI (Prestação Social para a Inclusão), mas de resto não temos mais ajudas. O que é muito pouco face às despesas que temos”, confessa.

Com o objetivo de angariar alguns donativos, os pais decidiram criar uma página no Facebook intitulada Vamos Ajudar o Duarte. O principal foco é conseguir ajuda

para que a criança possa continuar a frequentar as terapias de que precisa, mas há outras necessidades que surgem todos os dias. “O Duarte toma medicação para a epilepsia e que é muito cara, mas há outras despesas, como as fraldas, os suplementos e a própria alimentação dele que é muito diferente da nossa. Ele come à base de sopa que tem que ser

“

Adaptar a carrinha é uma grande necessidade. Neste momento o nosso maior objetivo é poder adaptá-la com rampa para que o Duarte entre direto na cadeira de rodas. É preciso um valor de cerca de nove mil euros”
Andreia Veras

sempre muito rica em proteína. Além disso, come papas, frutas, iogurtes de proteína e bebidas com sabores de proteína e bebidas com sabores de proteína porque como tem anemia não pode consumir leite. As pessoas podem não ter noção, mas essas bebidas são caras e o Duarte precisa de as tomar de forma diária e mais do que uma vez ao dia”, refere Andreia Veras.

Para além destas despesas, há pouco tempo surgiu outra também urgente. Andreia e Aarão compraram uma carrinha e querem adaptá-la com uma rampa para conseguirem transportar o filho na sua cadeira de rodas. Como o valor é alto, Andreia criou uma nova página nas redes sociais chamada Cantinho de Ternura/Lojinha do Duarte onde vende diversos produtos, mas também existe uma loja física, na Rua do Cedro, em Mozelos. “Vendemos de tudo, seja vestuário, artigos para o lar ou brinquedos. É tudo novo, não vendemos nada usado. As pessoas oferecem-nos alguns artigos para nós vendermos e os outros somos nós que compramos na revenda a um preço mais em conta para depois conseguirmos vender. Normalmente ao sábado estou lá o dia todo, mas durante a semana funciona mais por marcação porque tenho que estar com o Duarte”, explica, dizendo que adaptar a carrinha é uma grande necessidade. “Neste momento o nosso maior objetivo é poder adaptá-la com rampa para que o Duarte entre direto na cadeira de rodas. É preciso um valor de cerca de nove mil euros só para adaptar e ainda nos falta algum”, revela. “Tínhamos um carro normal e era muito difícil transportar o Duarte. Temos que pegar nele ao colo para o colocar na cadeira que temos no carro e como ele é grande acabávamos por dar com a cabeça em cima e ele também. Ele não é uma criança fácil de pegar ao colo, é muito mole e parece uma gelatina. Torna-se desconfortável para ele e para nós”, conclui a mãe Andreia. ●

peçoas e negócios

REPORTAGEM

Nortalgarve liga Espinho a Albufeira com arrendamento de casas de férias

Isidro Mota, aos 80 anos, ainda faz as viagens, regularmente, entre Espinho e o Algarve. A Nortalgarve é a sua empresa há quase quatro décadas, com negócios, em grande parte, ligados à construção e venda de empreendimentos e há cerca de 20 anos mais voltada para o arrendamento turístico de casas para férias.



MANUEL PROENÇA

ISIDRO MOTA criou a Nortalgarve há 37 anos. “Já estava ligado à construção civil com outros sócios, com casas construídas no Algarve, no Porto e em Espinho”, contou o empresário. “Entretanto, fui para o Algarve com uma outra sociedade e decidimos começar a construir por lá. Atendendo à distância, ao tempo que demoravam as viagens e à ausência da família, os meus sócios acabaram por abandonar a sociedade”, prosseguiu o proprietário da Nortalgarve. “Decidi dar continuidade a esse projeto e pensei em construir em Espinho. Foi por isso que nasceu a empresa. Fui o fundador e as minhas filhas, na altura, ainda eram pequenas. No entanto, é a minha família que faz parte da sociedade. Trata-se, pois, de uma empresa familiar”.

Segundo Isidro Mota, a Nortalgarve começou a crescer e “construiu diversos empreendimentos, sobretudo no Algarve, para venda.

A maioria era moradias, excetuando um edifício com 80 apartamentos. Entretanto, decidi deixar ficar dois alojamentos novos, precisamente para obter alguma rentabilidade desse investimento. Trata-se do Flor da Falésia Villas e o Villas Pinhal da Falésia que são dois condomínios fechados situados nas Açoteias, em Albufeira e onde temos uma clientela fidelizada, estando quase sempre ocupados com pessoas portuguesas e com imensos estrangeiros”.

Os investimentos de Isidro Mota, através da Nortalgarve também estão em Espinho. “Temos casas em Espinho porque também aí

Nortalgarve Espinho
Rua 7, nº166
4500-369 Espinho

Nortalgarve Albufeira
Rua Infante D. Henrique
Praceta do Pinhal, Lote 36 A
8200-593 Albufeira

nortalgarve@nortalgarve.com
<http://www.nortalgarve.com>



“No turismo temos de ter a preocupação de sermos simpáticos com os nossos clientes. Por outro lado, temos de ter a capacidade de lhes prestar a mais variada informação”
Isidro Mota, Nortalgarve

construímos e dispomos de alguns apartamentos em Santa Maria da Feira que estão a ser geridos pela nossa empresa. Temos um escritório em Espinho e um outro no Algarve para podermos dar assistência aos nossos clientes”, explicou o empresário.

A Nortalgarve é uma empresa ligada ao turismo, nomeadamente ao arrendamento turístico dos apartamentos há cerca de 20 anos. Isidro Mota é natural de Lobão (Santa

Maria da Feira), mas já está ligado ao Algarve há cerca de 40 anos, pois foi lá que construiu e que vendeu casas. É no Algarve, terra pela qual desde muito cedo se apaixonou, que ainda possui terrenos para construção.

“Tenho duas filhas e uma delas já está a fazer a gestão da empresa, até porque já vou numa idade avançada. Por isso, estou a dedicar-me mais àquilo que temos no Algarve”, confidenciou Isidro Mota, acrescentando que adora aquela terra. “Comecei a construir no Algarve porque pensei que teria grandes potencialidades, que eram bem diferentes daquelas que existiam no Norte. Os clientes são diferentes, assim como o próprio clima. A aposta, em meu entender, foi ganha até porque a Nortalgarve já é uma marca conhecida a nível nacional e internacional”.

Nos seus empreendimentos algarvios, Isidro Mota tem clientes de Espinho, de todo o país e, sobretudo, “os estrangeiros que vêm a Portugal em agosto. A maior ocupação das nossas casas de férias por portugueses é mais evidente na segunda quinzena de julho e durante o mês de agosto. Nos restantes meses do ano, são os estrangeiros que mais nos procuram”, diz o proprietário da Nortalgarve que revela que também recebem muitos atletas, “sobretudo de Inglaterra, que vão para o Algarve para estágios. O local onde estão implantadas as nossas casas de férias é próximo de uma zona de desporto. Por outro lado, as nossas moradias ficam muito próximo do mar e isto é algo que os estrangeiros admiram”.

O negócio da Nortalgarve é gerido nos escritórios de Espinho e de Albufeira. Porém, Isidro Mota revela que, atualmente, a procura das moradias da empresa é feita “através da Internet, excetuando um ou outro cliente que já nos conhece há muitos anos ou um ou outro amigo que procura o contacto direto”.

A Nortalgarve conta com alguns clientes há quase duas décadas. “Todos os anos nos procuram e fazem as reservas de um ano para o outro”, diz Isidro Mota dando nota de que há por parte da sua empresa uma grande preocupação com cada um dos seus clientes em especial. “No turismo temos de ter a preocupação de sermos simpáticos com os nossos clientes. Por outro lado, temos de ter a capacidade de lhes prestar a mais variada informação, desde um local para atendimento e assistência médica, até aos espaços de lazer e de diversão. No caso dos estrangeiros até os vamos buscar ao aeroporto. Prestamos este tipo de serviço de forma a que os clientes fiquem satisfeitos e queiram voltar no ano seguinte. Sabem que podem contar sempre connosco porque,

além de serem nossos clientes, tratamos como se fossem nossos amigos. O nosso atendimento é personalizado e de muito boa qualidade, tal como é a nossa oferta em termos de alojamentos”, evidencia o proprietário da Nortalgarve.

Isidro Mota não se mostra arrependido de não ter feito uma aposta turística em Espinho da mesma forma que o faz em Albufeira. “Não apostei, por exemplo, em alojamento local em Espinho, mas sim no arrendamento de curta duração dos nossos apartamentos. Percebi que, em Espinho, não justificava que investisse em alojamento local porque há uma oferta muito grande. Este tipo de negócio atingiu o limite, na minha opinião. Espinho tem, também, muitos hotéis e de boa qualidade pelo que me levou a não enveredar por esse tipo de negócio”.

Por fim, Isidro Mota revela que tem em mãos “diversos projetos, sobretudo no Algarve onde gostaria de construir uma zona de eventos. Porém, já não tenho idade para avançar com esse projeto que seria a obra dos meus sonhos, num terreno que possuo com mais de seis mil metros quadrados, todo arborizado. Iria transformar aquela zona. Não me sinto com força para arrancar com esta ideia. Não sei se as minhas filhas lhe darão continuidade”, concluiu. •



Flor da Falésia Villas

Seis moradias geminadas, do tipo V3 (três quartos), garagem individual, piscina para adultos e crianças, fantásticos jardins e pinhal.

Villas Pinhal da Falésia

Quatro moradias geminadas, com piscina para adultos e crianças, bem como área relvada e jardim. Três das moradias são do tipo V2 (dois quartos) e uma é do tipo V3 (três quartos).



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt



opinião
Manuela Aguiar

As mulheres inglesas que conquistaram o futuro com o seu futebol

1 - A final do Euro de futebol feminino levou a Wembley 87192 espectadores e teve 18 milhões de telespectadores em todo o mundo. Foi a maior assistência de sempre numa final europeia de futebol, masculina ou feminina. Não foi por acaso - a Inglaterra é a terra matricial de um desporto destinado a ultrapassar os demais em popularidade, a nível planetário. Mas, na verdade, parece que, ainda hoje, os seus inventores o amam mais do que todos os outros, e, por isso, não fazem questão de quem está em campo, homens ou mulheres, desde que o saibam jogar bem. Nem sempre foi assim. O "foot-ball", que é agora de toda a gente, no seu berço inglês, como nos países para onde ia sendo exportado, o "foot-ball" era privilégio de classe social e de homens de raça branca... Uma das glórias do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, fundado por imigrantes portugueses, foi a de ter sido o primeiro clube do Brasil a integrar atletas negros no seu plantel. Negros, sim, mulheres, não! Estas teriam de esperar ainda largas décadas de rigorosa segregação, até serem admitidas num retângulo de jogo. Sei-o por experiência própria, em meados do século XX, no Colégio do Sardão, que oferecia condições excepcionais para a prática de todas as modalidades consideradas "próprias para meninas" - ginástica, ténis, ping-pong, patinagem, andebol, voleibol, basquete... - o futebol era, em absoluto, proibido. Nós jogávamos, mas clandestinamente, sob ameaça de pesados castigos, a que, com muita sorte, fomos escapando. Na única vez em que nos denunciaram, eu, como suspeita de ser a organizadora (e efetivamente era...), fui chamada à presença da "Mestra Geral". Esperava o castigo máximo, todavia a nossa "abadesa" revelou um inesperado sentido de humor. Depois do sermão ("o futebol não é jogo apropriado para meninas", etc. etc.), terminou, dizendo: "Bem, Manuela, como sei que gosta muito de futebol, a si, dou-lhe uma autorização especial para jogar, às outras, não...". E ficou tudo como dantes - continuamos a transgredir, de bola no pé, em vez de bola na mão... É, todavia, justo reconhecer que as Doroteias do meu Colégio não estavam isoladas nos seus

paradigmas de "desporto feminino", antes partilhavam a mentalidade do tempo, a nível nacional e internacional. Longa era, então, por exemplo, a lista de desportos interditos ao sexo feminino nos Jogos Olímpicos. Agora, nem sequer se pode consagrar uma nova modalidade olímpica, se não for aberta aos dois sexos! O futebol há muito captou as mulheres e países há, onde é mais popular entre raparigas do que entre rapazes, como é o caso da América do Norte.

Acredito que, num futuro próximo, haverá forte pressão sobre os clubes profissionais para se dedicarem ao futebol feminino. Já há seis anos, em 2016/17, a FPF instou os participantes da Liga principal a formarem equipas de ambos os géneros, tendo tido resposta positiva do SCP, SC Braga, Estoril Praia, Os Belenenses e Boavista, a que, depois, se juntaria o SLB. Hoje, três dos "quatro grandes", SLB, SCP e Braga, curiosamente, repartem entre si os troféus no feminino. Só o FCP permanece de fora (é o meu clube, com muita pena o digo...). Cabe a honra de representar a cidade do Porto ao Boavista, a segunda equipa mais titulada de sempre do nosso futebol feminino, com 11 campeonatos (dez consecutivos, entre 1985 e 1995!). Perdido este ascendente no século XXI, o Boavista optou, recentemente, por apostar nos escalões de formação, para, a prazo, voltar ao topo. O SCP tem dois títulos, tal como o SLB (atual campeão), o Braga um... No ranking da UEFA, Portugal ocupa um modestíssimo 23º lugar, logo atrás da Ucrânia, mas a seleção esteve no Euro e bateu-se bem com as melhores.

2 - Qualquer que seja o domínio considerado, é sempre mais fácil proclamar a igualdade no campo jurídico do que vivê-la na realidade. É especialmente assim na área do desporto, e, em particular, do desporto-rei, porque, além de grande espetáculo é poderosíssimo negócio internacional, de perfil masculino (como todos os grandes negócios). E, para além dos talibãs e dos aiatolas, são ainda inúmeros os homens que, por todo o lado, consideram o futebol jogado por mulheres "contranatura", desvirtuação do fenómeno original e autêntico, para eles intrinsecamente másculo, ao contrário de, por exemplo, o ténis, a natação, o andebol, ou o bilhar. Mas onde reside, de facto, a suposta especificidade do futebol? Sabe-se lá... Certo é que se consubstancia em preconceitos enraizados, inelutáveis, no curto e médio prazo. Os progressos são muito mais visíveis na qualidade de jogo interpretado por mulheres, do que em matéria de preconceitos sexistas... Mas eis que, se

súbito, assistimos a uma espécie de milagre, que pode apressar a longa caminhada para a meta da igualdade. Refiro-me, é claro, à vitória inglesa no Euro 2022, numa final espetacularmente disputada com a Alemanha. Passo a explicar porque considero que o êxito das alemãs não teria o mesmo efeito.

No futebol masculino é costume dizer: "são onze contra onze e, no fim, ganha a Alemanha". Ora, na esfera feminina, o mesmo se pode afirmar: até 2022, as alemãs tinham ganho todas as oito finais que disputaram! Na nona, eram as grandes favoritas. Se o favoritismo se confirmasse, o que mudava? Não muito, à semelhança do que aconteceu nos anteriores oito campeonatos do avassalador domínio germânico. O país está demasiado habituado a vencer e valoriza, naturalmente, mais os sucessos masculinos. A Inglaterra, pelo contrário, perseguia um título europeu ou mundial de futebol há 56 anos - o seu último troféu fora erguido precisamente contra a Alemanha, e por coincidência no mesmo estádio, em 1966. Olharam a oportunidade do Euro 2022 em ambiente de verdadeira loucura coletiva, com multidões nos cafés, nos bares e nas ruas, desde a cidade de Londres à mais remota aldeia. E, como o sonho comanda a vida, gritavam todos, convictamente: "o futebol está de volta a casa". Num só dia de glória, a perfeita igualdade ao nível dos festejos, do delírio popular, do reconhecimento e orgulho nacional foi fulminantemente alcançada. A igualdade nos demais aspetos não é para já! Contudo, ao menos no universo de cultura anglo-saxónica, que é imensamente mais vasto do que a Inglaterra, o ritmo vai, de imediato, acelerar, onde é crucial: nos escalões de formação dos clubes, na escola, no investimento do Estado (já está prometido pelo governo de Boris Johnson um primeiro reforço de 230 milhões de libras...).

Na sua saudação, a Rainha Isabel II (conhecida adepta de futebol) apontava ao futuro: "O vosso sucesso vai muito além do troféu que tão merecidamente recebestes. Vós acabais de dar um exemplo que vai ser uma inspiração para as outras raparigas e mulheres". Exatamente o sentimento que exprimi uma antiga campeã, Grace Vella, em entrevista à Sky News: "milhões de jovens vão agora querer jogar".

Nos "media" a retumbância do feito foi extraordinária (coisa impossível por cá, em futebol feminino, como se prova pelo facto de um jogo com este impacte internacional ter sido transmitido na RTP 2 e ter, nos restantes canais, merecido pouco mais do

que notícia de rodapé). A Sky News, a CNN Internacional ou a France 24 deram grande cobertura ao post match, em particular às celebrações. Na imprensa inglesa, este título europeu fez manchetes gigantes de primeira página inteira, tanto nos tabloides como nos mais prestigiados jornais. Nunca se vira nada de semelhante! O "Times", por exemplo, escreveu em letras garrafais: "Leas trazem-no para casa" e no artigo de fundo "Mulheres que emocionaram a Nação". O "Guardian" salientava, do mesmo modo, o "momento de viragem" ("Game changers").

3 - Vi a emocionante final, a torcer pela Inglaterra, porque antevi as consequências da uma vitória das "leas" - embora não esperasse tanto, tinha plena consciência de que o seu contributo para a história do futuro do futebol feminino seria incomparável. Elas não seriam as melhores do mundo, mas representavam a pátria-mãe da modalidade e do "fair-play", a nível de clubes, uma superpotência, e, no plano das seleções, um país cronicamente derrotado, cheio de fome de títulos. A final, com a equipa da casa, batia recordes na assistência presencial, e contava com uma impressionante audiência televisiva - fantástico cartaz de propaganda da arte feminina de desenhar jogadas no retângulo. Este meio de propaganda

tem sido vital para o reconhecimento da sua qualidade, das suas virtualidades. Uma imagem vale mais do que mil palavras, não é verdade? Contra a evidência das imagens não há argumentos... há homens que fazem a sua estrada de Damasco. Homens e mulheres. É o meu caso: confesso que nunca assisti a um desafio ao vivo entre mulheres. Ao ver a televisão me converti, há já muitos anos.

O Inglaterra-Alemanha não foi, evidentemente, o mais deslumbrante jogo do século - as finais, quer femininas, quer masculinas, em regra, não o são - não o aconselha a prudência, não o permite o espartilho tático. Mas a mestria esteve lá... o fabuloso golo de Toone (fuga em velocidade e "chapéu" à guarda redes) e, depois, o golo do desespero das alemãs, marcado, numa insistência, por Chloe Kelly, e menos notório, mas não menos decisivo, o precioso corte da luso-britânica Lucy Bronze ao minuto 111, a impedir o empate (Bronze, a nº 2, é considerada uma das melhores jogadoras do mundo).

Em suma, mais do que ganharem um campeonato para o seu país, as (chamadas) "leas" inglesas terão um novo futuro ao futebol feminino no mundo. ●

necrologia

† Pe. Manuel António Ribeiro Soares de Sá Alves

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO



Nasceu a 12 de julho de 1928
Faleceu a 06 de agosto de 2022

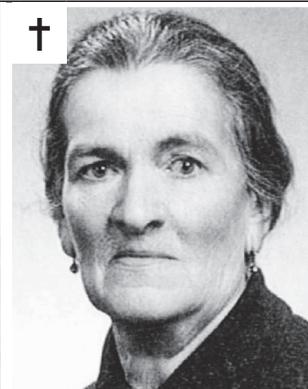
A família comunica o falecimento do seu ente querido, ocorrido no dia 6 de agosto. O funeral realizou-se em 8 de agosto na freguesia que administrou, durante mais de 60 anos, Gião-Vila do Conde. O Senhor Bispo do Porto D. Manuel Linda, realizou as cerimónias fúnebres, seguindo no final para o Cemitério de Anta, sua freguesia Natal, onde foi a sepultar no jazigo de família.

A Família agradece a presença.

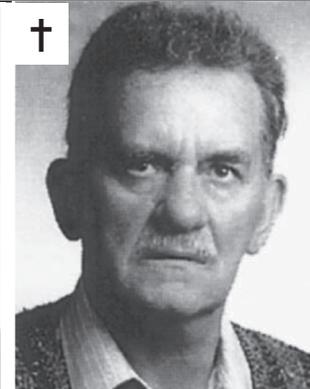
Anta, 11 de agosto de 2022



Sebastião Tibúrcio da Silva



Emília da Silva Pinto "Mãe Mila"



António Alberto Pinto Tibúrcio da Silva

Seus filhos, irmãos e restante família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma dos seus entes queridos, dia 14, domingo, às 19 horas, na Capela na Sra. da Ajuda.



Mafalda Catarina Pinto Maia

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

DIA 17 DE AGOSTO, QUARTA-FEIRA PELAS 19 HORAS, NO AUDITÓRIO DO SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

DIA 30 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA, PELAS 19 HORAS, NO AUDITÓRIO DO SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

O tempo passa e nós sem "TI". E já passaram nove anos de ausência da nossa PRINCESA que partiu numa viagem sem regresso. A dor é muito grande filha, a Saudade muito maior, mas temos uma certeza: "MAFALDA" Tu és única. Uma num milhão... de milhões. E sabes que te amamos como se fosses a única filha que alguma vez tenha existido. Como foi possível termos uma filha tão linda, tão inteligente, tão sensata, tão amiga e com bom coração e tão preocupada com os outros? Tão imprevisível...Tão cheia de curiosidade... Tão inventiva... Mas que mistura de GENES deu origem a uma tal "COMPLEXIDADE" que és "Tu!", AMOR DA NOSSA VIDA. "Amamos tanto a nossa princesa".

Mãe e Pai

Rosinha, Jorge Maia e restante família

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

† Maria Rosa Domingues Moreira

AGRADECIMENTO



Silvalde (Rua Manuel D'Areia)

Seu marido, filhos, noras, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Anibal José de Pinho Pinhal
Manuel Jorge Oliveira de Pinho Pinhal
António Alberto Moreira
Susana Paula Domingues Pinhal de Oliveira
Ana Paula dos Santos Ferreira Pinhal
Anabela Pereira da Silva Moreira
Vitor Joaquim Amorim Oliveira
Nuno Pinhal, Raquel Moreira, Bruno Oliveira e Matilde Oliveira

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 914 249 496

† Oto Gomes Lisboa

MISSA DE 7.º DIA



Rua de Santo António / Silvalde

Sua filha, genro, neta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 12 de agosto, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Silvalde, 11 de agosto de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Dr. António Belmiro Gomes Pais

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 18, quinta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 11 de agosto de 2022

Pedro Baptista Gomes de Sousa Pais - Filho
Dra. Maria Adelina Gomes Pais - Irmã

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† António dos Santos Alves do Novo

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO



Rua do Louredo / Anta – Espinho

Recordando-o com muita saudade seus filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar a todas as pessoas, que será celebrada missa, por sua alma, Domingo, dia 14 de Agosto, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 11 de agosto de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 11	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sexta 12	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 13	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 14	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
segunda 15	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
terça 16	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
quarta 17	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

† Manuel Soares Dias

AGRADECIMENTO



Viela da Aldeia / Anta-Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 11 de agosto de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

defesa-ataque



Natação.
“Não termos uma piscina olímpica é o nosso maior entrave”
 Rita Freitas faz o resumo de uma “época brilhante”, mas admite que sem as condições necessárias o clube não pode evoluir. **p16 e 17**



Voleibol de Praia.
Pedrosa/Campos sagraram-se campeões nacionais
 O espinhense e o parceiro venceram Maia/Leite na final do campeonato LIDL. **p18**

Andebol de Praia.
EFE Os Tigres faz pleno na formação no masculino
 Campeões nacionais em três escalões, os espinhenses juntam troféus aos seniores num ano considerado de “ouro”. **p19**

FUTEBOL

Luka Oliveira regressa aos tigres e Vítor Cardoso vai para a equipa técnica

Luka Oliveira, jogador que já vestiu a camisola do Novara (Itália) e que na época passada serviu o Famalicão, regressou aos tigres. Vítor Cardoso, que conquistou o título de campeão nacional da Divisão de Honra em 1992, integra a nova equipa técnica como treinador adjunto.

MANUEL PROENÇA

O JOVEM LUKA Oliveira é a mais recente contratação da equipa de futebol sénior do SC Espinho para a nova temporada. O jogador de 24 anos, natural de Santa Maria da Feira, teve um início do percurso no futebol de formação do Boavista, passando pelo FC Porto, Feirense, Padroense, Famalicão e pelo SC Espinho, na equipa de juniores A de 2015/2016 e nos seniores entre 2017 e 2019, depois de ter passado uma temporada nos sub-20 da equipa italiana do Novara, em 2016/2017.

Luka Oliveira é um médio, mas ocupa, também, a posição de avançado, extremo esquerdo.

Quando passou por Espinho, Luka participou em 38 jogos dos tigres e fez dois golos. Nos sub-23 do Famalicão, onde permaneceu até ao final da última temporada, o jovem médio/avançado realizou 27 jogos tendo marcado 11 golos.

Também esta semana ficou completa a equipa técnica, liderada por Fábio Paquete que se fez acompanhar de Gustavo Silva, seu adjunto na equipa júnior da época finda, e que agora foi recrutar Vítor Cardoso, antigo internacional e ex-campeão nacional da Divisão de Honra (atual Liga 2) pelos tigres em 1992. Integra, também, o quadro técnico dos seniores, Nuno Anselmo, treinador de guarda-redes que já está no clube há várias épocas e Ricardo Reis, ex-Alvarenga que tem um percurso no Feirense e que será o

analista de jogos.

Neste momento, o plantel do SC Espinho já conta com 16 jogadores, sendo três desses elementos atletas recrutados à equipa de juniores que se sagrou campeã distrital e que ascendeu ao campeonato nacional, nomeadamente o médio de 19 anos, Dida que se iniciou no futebol no Candal e que acompanha os tigres há cinco temporadas e os avançados, Simão Henriques (18 anos) que começou a sua carreira no Cortegaça e está há três temporadas no SC Espinho e Guga (19 anos) que teve o início de carreira na ADF Anta e está há seis épocas ao serviço dos alvinegros, jogadores que o treinador principal, Fábio Paquete tão bem conhece.

O plantel terá, além destes atletas, o trinco e ex-capitão João Ricardo, o avançado Betinho, o jovem defesa Malecas e o guarda-redes de 21 anos, Miguel Borges, que renovaram o seu vínculo ao clube.

Fábio Paquete conta, ainda, com as contratações do guarda-redes de 25 anos, Diogo Santos que vem do Freamunde; dos defesas Vareiro (23 anos, ex-Cesarense), Ricardo Almeida (28 anos, ex-Beira-Mar) e Vítor Fonseca (38 anos, ex-Florgrade FC); os médios Lucas Lima (21 anos, ex-Valadares Gaia), Luka Oliveira (24 anos, ex-Famalicão), Paulo Cruz (23 anos, ex-Paivense) e Diogo Belinha (27 anos, ex-Florgrade FC), sobrinho de uma antiga glória dos espinhenses, Vitorino Belinha; e os

avançados Tiago Silva (34 anos, ex-Canelas 2010) e Wilson Rodrigues (28 anos, ex-Lourosa).

“O plantel não está fechado, mas já está formado em cerca de 80%”, disse à Defesa de Espinho, o diretor desportivo, João Pinto que admite poder vir a contratar mais alguns elementos para a equipa, a escolher entre os que irão treinar à experiência e aqueles que ainda poderão vir treinar para serem observados pela equipa técnica.

Tigres já jogam à bola desde ontem

Fábio Paquete deverá ter dado o pontapé-de-saída para a nova temporada ao final da tarde de ontem, já depois do fecho da edição, com a realização do primeiro treino e que envolveu todos os atletas já contratados e mais alguns que se encontram à experiência para uma posterior decisão.

Os treinos serão diários, no campo do Regimento de Engenharia 3 e o primeiro jogo de preparação na pré-temporada será já este sábado, às 17h00, em Arcozelo, ante o clube local.

Com o Torneio da Costa Verde a encerrar a preparação da nova época, a 17 de setembro, num triangular que envolverá a equipa espinhense e mais dois conjuntos a confirmar, assim como o local onde será disputado, a equipa de Fábio Paquete tem já agendados vários jogos de treino, todos fora de portas. Assim, a 17 de agosto,

JOGOS DE TREINO

13 agosto
Arcozelo

17 agosto
Relâmpago
Nogueirense

21 agosto
Salgueiros

24 agosto
Sousense

27 agosto
Avintes

4 setembro
Beira-Mar

7 setembro
Cucujães

10 setembro
Estarreja



Vítor Cardoso, antigo internacional das camadas jovens que em 1992 conquistou o título de campeão nacional da Divisão de Honra pelo SC Espinho irá fazer parte da equipa técnica liderada por Fábio Paquete



Luka Oliveira vestiu a camisola dos seniores tigres entre 2017 e 2019

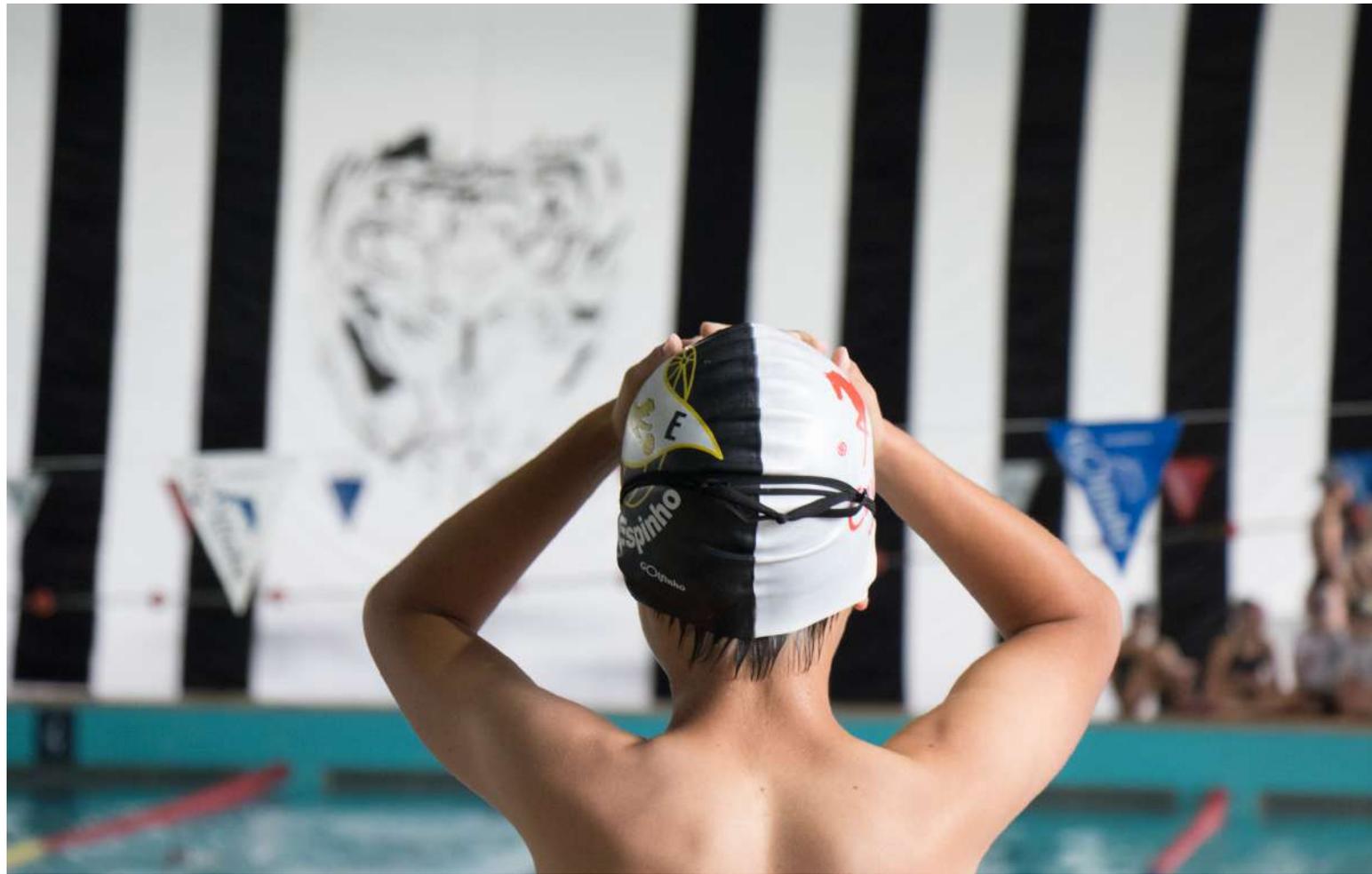
às 19 horas, batem-se com o Relâmpago Nogueirense, a 21 de agosto jogam com o Salgueiros às 17 horas, a 24 de agosto defrontam o Sousense às 19h30 e a 27 de agosto jogam com o Avintes às 10h30.

O SC Espinho irá fazer a

apresentação do Beira-Mar, no dia 4 de setembro, às 17 horas, no Estádio Municipal de Aveiro e no dia 7 de setembro defrontará o Cucujães, às 18h30, fechando o ciclo de jogos de treino com o Estarreja, a 10 de setembro, às 10 horas. ●

defesa-ataque

NATAÇÃO



Piscina olímpica necessária para ser tigre dentro de água

REPORTAGEM.

A SECÇÃO DE NATAÇÃO DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO VOLTOU A DAR QUE FALAR, DEPOIS DE MAIS DE UMA DÉCADA DE JEJUM DE TÍTULOS E CONQUISTAS. No entanto, Rita Freitas, treinadora do clube, garante que a melhoria das infraestruturas utilizadas pelo clube seria a solução para muitos problemas e um fator extra na ajuda a levar os nadadores espinhenses ainda mais longe.

CAROLINA FIGUEIREDO

“Foi a nossa melhor época de sempre”. Quem o garante é Rita Freitas, ex-atleta e atual treinadora da secção de natação do Sporting Clube de Espinho (SC Espinho).

Numa temporada onde o clube tigre conquistou campeonatos nacionais, bateu recordes e subiu a inúmeros pódios, Rita Freitas relembra que o mesmo já aconteceu na história do clube, “mas isso já foi há dez anos ou mais”.

“Até agora andámos numa fase em que o nosso patamar mais alto era ter miúdos nos campeonatos nacionais”, admite, confessando que o que se conseguiu foram “umas classificações nada perto do pódio”, mas “o que viesse dos nacionais estava bem e era sempre muito bom”.

Mas os poucos títulos conquis-

tados sabiam a pouco para quem já tinha feito parte da família tigre enquanto atleta. “Chegámos a uma altura em que achámos que, dada a nossa história, isso não era suficiente. Havia qualquer coisa que tinha de mudar para voltarmos a estar na elite nacional”, admite a treinadora.

Assim, o grupo de trabalho formou-se e começou a “otimizar um plano de carreira consoante a idade dos miúdos”, acabando por se conseguir “uns grupos mais jeitosinhos”, o que resultou num pódio nacional ainda antes da pandemia, antecipando “alguma coisa de brilhante”.

Pandemia: um travão e uma motivação

A pandemia colocou um ponto e vírgula em todos os desportos

e a natação também foi uma das imensas modalidades a não conseguir escapar. A Piscina Municipal fechou e o Sporting de Espinho perdeu muitos atletas, principalmente das camadas mais jovens, o que fez com que o grupo de trabalho sentisse que “tudo aquilo que se construiu durante cinco ou seis anos estava a ir por água abaixo”.

No entanto, aqueles nadadores que já estavam numa vertente mais competitiva não voltaram as costas ao clube, nem aos treinadores, e sujeitaram-se a aulas de natação por Zoom. “É um bocadinho impensável e foi precisa muita imaginação e muita resiliência por parte deles”, admite Rita, recordando que os treinos se faziam “em casa, deitados num tapete, com umas garrafas de água”. “Aquilo foi uma engenhoca imensa, mas foi o possível, porque o

nosso fator água, que é o principal, não estava lá. E manter os miúdos motivados a esse ponto foi muito complicado”, relembra a treinadora.

Mas a pandemia não serviu apenas de travão para esta modalidade. Depois de uma abertura da piscina “com muito esforço”, a secção de natação do Sporting de Espinho conseguiu alcançar “alguns resultados engraçados”, principalmente nos Campeonatos Zonais e Regionais. “Por pensarmos sempre que ficámos aquém, porque a pandemia não nos deixou fazer mais, usámos isso mesmo como um trampolim para esta época que foi fantástica”, confessa Rita Freitas.

O que iniciou de forma bastante agradável nos Campeonatos Regionais, terminou com várias cerejas no topo do bolo nos Nacionais. “Já não tínhamos um campeão nacional

há dez anos e isso sobressaiu logo”, dá conta a ex-nadadora. “Não é que nós não estivéssemos à espera, mas o momento em que aquilo acontece é a realização de tudo. Tudo aquilo que nós fizemos valeu a pena, todo o esforço, todos os dias a chegar a más horas a casa”, recorda.

Foi mesmo a partir desta prova, em março, que o SC Espinho conseguiu várias chamadas às seleções e recordes nacionais, “algo que nunca tinha acontecido”.

Recordando o momento em que Rodrigo Rodrigues bateu o recorde nacional na prova dos 50 metros costas, no escalão de juvenil A, com o tempo de 27,60 segundos, Rita admite que só acreditou depois de muita confirmação. “Só acreditei quando olhei para o tempo na placa e olhei para o recorde antigo e outra vez para a placa e outra vez para o recorde antigo”. “Aquilo sim é que foi inexplicável”, orgulha-se, lembrando que “esse recorde foi conseguido na quarta e última tentativa”.

“Foi um dia inteiro a tentar bater o recorde, porque quer o atleta quer nós acreditávamos que era possível. Na última tentativa, já com aquele pensamento de: ‘Se não for agora, não é mais’, até porque ele muda de escalão para o ano e tinha de bater o recorde naquela prova e naquele dia. Aconteceu e foi espetacular”, relembra, orgulhosa do pupilo, que ao serviço da seleção também bateu recorde em estafeta. “Apesar de ser ele e mais três, os outros também ajudaram, mas nós tivemos um bocadinho nosso naquele recorde e para nós foi memorável”, explica Rita.

Mas Rodrigo Rodrigues não é caso único no clube. Francisco Santos sagrou-se também campeão nacional dos 200 metros mariposa e a este juntam-se outros tantos campeões regionais, bem como “miúdos do escalão de cadetes, que têm dez anos, e que estão a um nível muito acima dos outros”.

No meio de tantos que, para Rita Freitas podiam ser mais, já “brilham algumas estrelinhas”, o que dá “um novo ânimo depois de tanto tempo sem um resultado relevante”. “Agora podemos dizer que estamos na mó de cima, mas daquelas bastante empilhadas”, brinca.

Motivados, mas difíceis de segurar

Apesar da motivação dada pelas inúmeras conquistas que marcaram uma época brilhante, Rita Freitas confessa que cada vez se torna “mais difícil motivar e manter os atletas”, bem como dedicar tanto tempo ao clube.

“Eu e os meus colegas fomos nadadores aqui e, quando deixámos de nadar, tirámos os nossos cursos e especializamo-nos na parte da natação para ficarmos aqui”, conta a treinadora, assumindo que “ao



O fundamental é sentir que os atletas se sentem realizados com aquilo que lhes é possível dar

Ao Sporting Clube de Espinho falta algo que é totalmente improvável nos próximos 50 anos: uma piscina nova
Rita Freitas

início, a juventude permitia que o tempo fosse todo ficado aqui". "Entretanto arranjámos outros empregos, arranjámos família, uns casaram-se, outros têm filhos. E nós tentamos continuar a conseguir dispor de tempo para estar aqui a dedicá-lo aos filhos dos outros, por um lado, é gratificante, mas, por outro, posso garantir que às vezes não quero estar aqui", confessa, salientando que se trata de um horário muito cansativo para treina-

dores, atletas e pais. "É um esforço diário de um monte de gente".

Esforço que Rita Freitas receia não ser suficiente para segurar as estrelinhas do clube. "Não sei se vamos aguentar tantas estrelinhas aqui durante tanto tempo, sem que eles procurem uma alternativa de um clube que lhes ofereça melhores condições", lamenta.

A ex-nadadora sabe que os atletas se comparam "inevitavelmente" a "nadadores que são adversários di-

quanto que os tigres têm apenas um espaço de treino.

Apesar de todos estes entraves, o objetivo do Sporting de Espinho é "tentar não perder atletas, ao mesmo tempo que se tenta arranjar-lhes as melhores condições possíveis". Para Rita, o fundamental é "sentir que eles se sentem realizados com aquilo que é possível dar-lhes".

Piscina Olímpica é urgente

Para já, o importante é preparar a próxima época, mas a treinadora ressalva que "já que o clube está num nível onde não estava há muitos anos", torna-se necessária "uma maior flexibilidade, disponibilidade e sensibilidade por parte de quem gere as infraestruturas que se utilizam". "Primeiro a piscina tem de abrir em tempo útil, porque nós temos logo provas a meio de outubro e não vamos levar os miúdos sem treinar, como é óbvio", adianta Rita. Para isso, a treinadora pede "flexibilidade de horários, para que se possam fazer treinos bidirários, em que os miúdos viessem às 6h30 da manhã".

Além disso, "os apoios financeiros são fulcrais". A ex-nadadora diz que na última semana de julho, foi com três atletas a um campeonato nacional durante cinco dias, o que custou 1500 euros aos cofres do clube, o que "para uma secção desta dimensão é de uma gestão financeira muito grande", admite, ressaltando que "os atletas pagam apenas a mensalidade normal e nestas deslocações não têm quaisquer custos". "Está no nosso Regulamento Interno que, se os miúdos têm capacidade e merecem estar nestas provas, é nossa obrigação permitir que isso aconteça".

Mas, "sem infraestruturas, é impossível um clube conseguir crescer". E ao Sporting Clube de Espinho falta algo que "é totalmente improvável nos próximos 50 anos: uma piscina nova", admite a treinadora, apesar de saber que "ter uma piscina é ótimo,

porque há clubes que não têm". "A Câmara Municipal deixa-nos treinar aqui, cede-nos o espaço ao abrigo de um protocolo que tem com o clube, mas não ter uma piscina com medidas olímpicas é um entrave muito grande", confessa.

A nível nacional, existem apenas duas provas feitas em piscina curta, que é a de 25 metros, medida da Piscina Municipal. O Campeonato Nacional de Clubes e o Campeonato Nacional de Piscina Curta de Juniores e Seniores são essas duas provas e realizam-se em dezembro, o que significa que, de dezembro para a frente "todas as provas são em piscinas de 50 metros", à exceção dos escalões mais jovens.

"Nota-se uma grande diferença nos nossos melhores nadadores, que treinam numa 'caixinha de fósforos' e chegam à prova e têm um 'esparquete inteiro' para percorrer", lamenta a ex-nadadora, que também já passou por essa experiência.

As alternativas são poucas, sendo elas a piscina do Colégio de Lamas, "que tem água a 20 graus, o que não é agradável para treinar". A Piscina de Campanhã é, por vezes, utilizada pelo SC Espinho, mas, como pertence ao Futebol Clube do Porto, é necessário pagar 50 euros por hora, por cada pista utilizada. Assim, a hipótese que resta aos espinhenses é escolher os nadadores para levar a esses treinos. "Por um lado, até seria justo, mas, por outro, já estamos a dizer aos restantes que não têm qualidade. Gerir pessoas é muito complicado, ainda por cima pessoas que são miúdos", confessa. "Nós tentamos explicar isto, mas não é fácil nem é justo".

Para Rita Freitas, justo é "agradecer aos atletas". "Agradecer não só pelo trabalho que eles tiveram, mas também por acreditarem no nosso trabalho enquanto treinadores e de nunca termos desistido de lhes proporcionar aquilo que de melhor podíamos oferecer".

"Para a próxima época, vamos ver como as coisas correm", conclui. ●

retos e treinam com outro tipo de condições".

Enquanto que os outros treinam duas horas por dia, "nós se conseguirmos treinar 1h30, já é muito". "Os adversários fazem ginásio à conta do clube, nós temos três ou quatro que fazem, porque são os pais que pagam, já que o clube não tem capacidade financeira para isso", admite. Além disso, "há miúdos que treinam em piscina de 25 ou 50 metros, conforme o momento da época", en-

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA



Pedrosa/Campos são campeões nacionais

João Nuno Pedrosa e Hugo Campos venceram a quinta e última etapa do Campeonato LIDL 2022 e sagraram-se campeões nacionais, pela primeira vez. A vitória da prova que se realizou no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP), em Cortegaça, contou com um pódio repleto de espinhenses.

CAROLINA FIGUEIREDO

PEDROSA E CAMPOS venceram todos os encontros desta última etapa, por 2-0. Primeiro frente a Leite e Guedes, depois contra Natário e Sousa e a Reis/Leão, vitória que deu a passagem às meias-finais. Nesta fase da competição, a dupla venceu Costa/Sapina e garantiu lugar numa final frente a outros dois espinhenses, Guilherme Maia e Filipe Leite.

João Pedrosa e Hugo Campos venceram Maia/Leite por 2-0, com os parciais de 21-15 e 21-16, e sagraram-se campeões nacionais, pela primeira vez, num "grande jogo contra uma dupla que fez um grande torneio e mereceu estar ali", salientou João Pedrosa. "Nós treinamos com eles todos os dias, por isso, isto pareceu mais um treino do que um jogo, mas fico muito contente de os ver ali, porque o sucesso deles é o nosso

sucesso", confessou.

No final do encontro, o espinhense ainda garantiu estar "muito contente com uma etapa muito consistente". "Toda a gente nos quis ganhar em todos os jogos, mas não tiveram sucesso. E isso deixa-me muito feliz, porque só eu, o Hugo e o nosso treinador, Leonel Gomes, sabemos quanto trabalhamos para isto". Depois de dois anos a conquistar o segundo lugar, Pedrosa assumiu "a alegria de finalmente ser campeão nacional", acreditando que "o nível diferente e mais forte das competições internacionais e o facto de se treinar com jogadores profissionais e campeões olímpicos vem dar uma ajuda extra na competição nacional".

Com o primeiro lugar entregue a Pedrosa e Campos, o segundo a Maia e Leite, o terceiro lugar veio também para Espinho, já que José Pedro



Estou muito contente com uma etapa muito consistente. Toda a gente nos quis ganhar em todos os jogos, mas não tiveram sucesso.

João Pedrosa

Monteiro e Simão Teixeira conquistaram a medalha de bronze.

Do lado feminino, Beatriz Pinheiro e Inês de Castro sagraram-se campeãs nacionais, Monteiro e Santos ficaram no segundo lugar e o terceiro posto foi para Antunes e Oliveira.

Campeões seguem para provas internacionais

Depois de se sagrarem campeões nacionais, João Pedrosa e Hugo Campos voltam à ação ainda esta semana. Hoje, 11 de agosto, arranca o FIVB Beach Pro Tour Future, também no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia, em Cortegaça.

Juntamente com outros dois espinhenses, Guilherme Maia e Filipe Leite, João Pedrosa sabe que "vão participar duplas muito fortes, o que não vai facilitar, em nada, a tarefa de ganhar". "Mas entramos nesta competição como entramos em todas, para vencer", admite o espinhense.

Mas a aventura do espinhense e de Hugo Campos não fica por aqui. Dia 5 de setembro partem rumo ao Brasil para disputar os Jogos Mundiais Universitários, que se realizam em Brasília, de 18 a 25 daquele mês, e "aí sim, é realmente uma prova muito importante". "É um Mundial, é diversão para todos os atletas, um encontro para todos e acho que se pudéssemos fazer aí uma coisa bonita, seria excelente", perspetivou Pedrosa. ●

VOLEIBOL

José Pedro Andrade e Matilde Calado ao serviço da seleção nacional

JOSÉ PEDRO Andrade integra o grupo da seleção nacional que disputa os qualificadores do CEV EuroVolley 2023. A seleção nacional encontra-se na Pool D e defronta as equipas da Islândia, do Luxemburgo e de Montenegro. No passado dia três, venceu a Islândia por 3-0, com os parciais de 25-14, 25-16, 25-10, e no dia 7 perdeu por 2-3 frente ao Montenegro, com os parciais de 21-25, 25-22, 25-20, 25-27, 15-13. O encontro seguinte realizou-se quarta-feira, frente ao Luxemburgo, já depois do fecho desta edição. Os jogos seguintes serão novamente frente ao Luxemburgo, dia 13, a Montenegro dia 17 e à Islândia no dia 21.

No fecho desta edição, Portugal ocupava a segunda posição do grupo, atrás de Montenegro.

Já do lado feminino, é Matilde Calado quem integra o grupo que representa o país nesta mesma competição. Na Pool C, Portugal defronta o Chipre, a Hungria e a Ucrânia, sendo o primeiro embate com as húngaras, dia 20. A 4 de setembro enfrentam a Ucrânia e a 7 o Chipre. Todos os jogos são no Pavilhão Municipal de Santo Tirso.

Nos próximos dias 13 e 14 de agosto, as raparigas disputam dois jogos com a Áustria, em Steinbrunn, para preparação do Campeonato da Europa. ●

VOLEIBOL

Plantel mocho ganha forma

A SECÇÃO de voleibol da Associação Académica de Espinho (AA Espinho) já avançou com a divulgação de renovações e reforços para o plantel da próxima época.

O primeiro anúncio foi o da renovação do zona 4 Daniel Monteiro, seguido das contratações de Eduardo Grilo, oposto/zona 4, ex-Sporting Clube de Espinho e do zona 4 americano Jonathan Carlson. As renovações continuaram e Filipe

Leite, Guilherme Maia, Bernardo Oliveira e Hugo Ribeiro mantêm as posições no grupo academista. As contratações também não ficam por aqui e do Espinho chegam mais duas caras conhecidas: o central Vlado Tolmachov, o zona 4 Ricardo Alvar, e o central brasileiro Bruno Amorim. Do Leixões SC, regressa o central Alexandre Pereira.

Recorde-se que o plantel academista vai ser orientado por Miguel Maia. ●

HÓQUEI EM PATINS

Caras novas e conhecidas no hóquei dos academistas

A EQUIPA de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho (AA Espinho) também já prepara a nova temporada. André Azevedo, o novo treinador dos mochos hoquistas, já anunciou algumas caras do plantel para a época 2022/2023. André Pinto e Ricardo Ramos, mais conhecido

como Piolho, são as duas caras conhecidas que para já se mantêm no plantel. Da formação sobem dois jovens talentos, sendo eles Tiago Moreira e Eduardo Coelho. Recém-chegados à Académica estão Pedro Moreira, Pedro Cerqueira, Tomás Ferraz, Rodrigo Martins, Vasco Reis, Renato Castanheira e Tiago Freitas. ●

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres arrecada três títulos de campeão nacional nos escalões de formação

Clube espinhense soma quatro títulos nacionais no espaço de uma semana. Os três últimos nos escalões de formação masculino, juntando mais dois segundos lugares no feminino. Houve vários prémios individuais para os espinhenses.



MANUEL PROENÇA

A ESCOLA DE FORMAÇÃO de Espinho (EFE) Os Tigres sagrou-se, no passado domingo, campeã nacional de andebol de praia nos três escalões de formação masculinos, na fase final disputada na Nazaré. Com estes títulos, mais o dos seniores masculinos alcançado na semana anterior, a EFE Os Tigres já soma, ao longo da sua história, 14 troféus de campeão.

A EFE Os Tigres conquistou, ainda, alguns troféus individuais, nomeadamente Ema Santos que foi a MVP nos sub-18 femininos, Gabriel Conceição o MVP nos sub-18, Vasco Conceição o MVP nos sub-14 e David Vieira o melhor guarda-redes dos sub-16 masculinos.

Na competição destinada aos escalões de formação, que encerrou a época desportiva 2021/2022 do andebol nacional, a EFE Os Tigres arrecadou os títulos nos sub-14, sub-16 e sub-18 masculinos e foi vice-campeã nacional no feminino nos escalões de sub-14 e nos sub-18.

“Conquistar mais estes títulos é algo de extraordinário para nós”, disse à Defesa de Espinho o presidente da direção da EFE Os Tigres, Rui Rodrigues. “Foi um ano muito difícil, com um enorme trabalho antes de iniciarmos a nova época e com algumas dificuldades que tivemos de ultrapassar e que nos exigiram muitas horas de trabalho”, explicou o dirigente.

Para Rui Rodrigues, “estas vitórias acabam por ser o corolário desta época onde vemos, assim, todo o esforço recompensado”,

naquele que considera tratar-se de “o melhor ano de sempre do nosso clube porque juntámos ao bicampeonato de seniores masculinos, os títulos de campeões em todos os escalões de formação no masculino”.

Rui Rodrigues salienta, ainda, os resultados obtidos pelo clube no feminino com o segundo lugar nas sub-14, “com uma equipa muito jovem e nas sub-18 onde apenas uma das jogadoras irá subir ao escalão sénior na próxima época. Isto significa que estamos no caminho certo, sendo o nosso clube direcionado para a

CAMPEÕES NACIONAIS

Seniores masculinos
Sub-14 masculinos
Sub-16 masculinos
Sub-18 masculinos

VICE-CAMPEÕES NACIONAIS

Seniores femininos
Sub-14 femininos
Sub-18 femininos



Estas vitórias acabam por ser o corolário desta época onde vemos, assim, todo o esforço recompensado”

Rui Rodrigues, EFE Os Tigres

formação”, sublinha o dirigente do clube que entende que desta forma o principal objetivo “está a ser conseguido. Os títulos nos seniores começam a aparecer com imensos atletas oriundos da nossa formação”, acrescenta Rui Rodrigues.

Para aquele dirigente o grande segredo e o que os distingue dos outros clubes “é o trabalho que desenvolvemos, que é diferenciador. Temos muitos treinadores focados e direcionados para a modalidade, temos muitas horas de treino definidas e temos treinos específicos. Há uma dedicação muito grande que, naturalmente, se traduz em frutos”, explica dando nota de que “este é e será sempre o caminho que iremos seguir, apostando de igual forma nos géneros masculino e feminino”.

Rui Rodrigues salienta, ainda, a aposta que a Federação Europeia de Andebol (EHF) tem feito no clube, na formação. “A EHF integrou-nos no projeto de desenvolvimento da modalidade em toda a formação, fornecendo o mais variado tipo de material, nomeadamente bolas e as balizas para os escalões dos mais pequeninos, abaixo dos sub-12. Um dos clubes escolhidos foi o nosso, o que muito nos orgulha”, evidencia.

Rui Rodrigues, mostra-se agradecido ao investimento que os encarregados de educação têm feito no clube e, também, à confiança que depositaram. “São eles que suportam a maioria dos custos. Para esta fase final, que foi na Nazaré, houve uma série de gastos adicionais que foram assegurados pelos encarregados

de educação” e, por isso, “estamos muito gratos”.

Por fim, Rui Rodrigues salientou o apoio que o clube recebeu, este ano, do Município de Espinho. “Tivemos uma agradável surpresa por parte da Câmara Municipal, que suportou os custos com o transporte para a fase final, na Nazaré. Foi uma importantíssima ajuda, que reconhecemos e que agradecemos”, concluiu.

EFE Os Tigres vence Portugal Open

A EFE Os Tigres, seniores masculinos, venceu o Torneio EBT que se realizou no fim de semana passado na Nazaré, a par com a Fase Final dos Escalões de Formação. O jogador da equipa espinhense, Diogo Ferreira recebeu o prémio para o MVP seniores masculinos nesta prova que conta para o circuito europeu de clubes.

Os espinhenses ergueram o troféu da primeira edição do Portugal Open ao derrotarem o LX50 Handball – vencedor do último Torneio EBT Finals – por 2-0.

No caminho para a final, A EFE Os Tigres ultrapassou os espanhóis do BMP Maravillas, nos shot-out.

No feminino, a EFE Os Tigres foi batida pelo conjunto campeão nacional, numa final disputadíssima que só ficou decidida nos shot-out, onde o GRD Leça Love Tiles conquistou o ouro e as espinhenses o segundo lugar do pódio.

A EFE Os Tigres, para atingir a final, deixou pelo caminho as espanholas do BMP URCI Almeria. ●

SURF

Carolina Marques vence qualificação da Miss Prio Cup



CAROLINA MARQUES, atleta da Academia do Mar, venceu pela segunda vez consecutiva a fase de qualifying do Miss Prio Cup, que se realizou na praia da Costa Nova, em Aveiro.

Com esta vitória, Carolina apurou-se para a disputa da prova que acontece entre hoje e amanhã. A surfista juntou-se, assim, a Beatriz Costa e Maria Silva, que já iniciaram a competição, que é um evento especial que pontua para o ranking nacional feminino e que se realiza à margem da Liga MEO Surf, a principal competição de surf em Portugal.

Enquanto que Carolina Marques e Maria Silva caíram na primeira ronda da prova, Beatriz Costa, da Academia do Mar, e Núria Maganinho, da Associação Onda do Norte, terminaram a participação no round 2 da prova. ● CF

DANÇA

Espetáculo solidário

FOI NOS passados dias 29 e 30 de julho que a Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues apresentou o espetáculo de final de ano letivo 2021/2022.

A sala António Gaio do Centro Multimeios de Espinho encheu para as apresentações que juntaram crianças, adolescentes, jovens e adultos, com o lema de que a dança não tem idade.

O espetáculo A Bela e o Monstro, com coreografias de Magda Domingues, foi de cariz solidário, já que reverteu para a CERCÍ Espinho - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado.

Os professores Adriana Domingues, Carina Domingues, Magda Domingues, Carolina Baptista, Ana Pais Oliveira e Vasco Rigolet são os responsáveis pelas várias classes que a escola oferece, sendo elas Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Jazz, Hip Hop e Danças de Salão. ● CF

Descobrir Mondim de Basto e ver os ciclistas na subida à Senhora da Graça



Aproveitando a 83.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta que se realiza de 4 a 15 de agosto e a sua passagem por Mondim de Basto já este domingo, dia 14 de agosto, sugerimos uma escapadinha de fim de semana a esta zona tão icónica e característica do ciclismo português.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **MONDIM DE BASTO**, situado no distrito de Vila Real, é composto por seis freguesias e apresenta cerca de seis mil habitantes. Uma vez que está rodeado pela natureza, o município tem, ainda, na agricultura e na pecuária, fortes características locais, fazendo com que muitas das suas tradições e sabores se mantenham inalterados.

A viagem, partindo de Espinho, até ao centro de Mondim de Basto vai demorar-lhe cerca de uma hora e quinze minutos, pelo que deve aproveitar fazê-la ainda na sexta-feira, pernoitando já nas famosas Terras de Basto. Há algumas opções onde ficar instalado, dependendo sempre das preferências que tem e da localização exata de onde quer ficar. Se

a opção for a de dormir junto ao Rio Tâmega tem o Água Hotels Mondim de Basto, um estabelecimento que está rodeado de montanhas, ou ainda há a hipótese do Palacete do Conseqeheiro ou a Casa do Rio.

dia 2 **APROVEITE O AMANHECER** para explorar e fazer uma pequena caminhada no Parque Urbano Municipal de Mondim de Basto. O local apresenta algumas diversões como um parque infantil que pode ser utilizado pelos mais novos, havendo também a possibilidade de tomar um café ou mesmo o pequeno almoço na esplanada do estabelecimento que existe junto ao parque.

Chegada a hora do almoço não deixe de lado a possibilidade de saborear as iguarias da região. Tendo na criação de gado uma prática bem recorrente e tradicional, os sabores estão sempre em destaque nos restaurantes de Mondim de Basto. Segundo a história, o milho é uma das principais marcas do concelho e há até quem diga que a sua utilização é quase tão antiga

quanto Mondim. Os primeiros a utilizarem o milho eram os próprios caseiros que o moíam, demolhavam e serviam em substituição do arroz, por norma, sempre acompanhado por carne.

E em Mondim de Basto a carne é bem conhecida pela sua qualidade. Por isso, escolha um dos restaurantes e prove a famosa Posta Maronesa, muitas vezes eleita devido ao seu sabor, ao facto de ser suculenta e aromática. Para sobremesa, experimente o tradicional pão de ló húmido.

Da parte da tarde, se é daqueles que gosta de visitar pontos mais pacatos, mas cheios de história, vá até à Ponte Medieval do Rio Cabril. Esta foi edificada na Baixa Idade Média como indicia a sua tipologia com “um único e amplo arco de volta perfeita, de aduelas estreitas e compridas, com tabuleiro em cavalete e possantes reforços a montante e a jusante”.

dia 3 **NO DOMINGO, DIA 14**, as atenções estão todas voltadas para a subida dos ciclistas ao Santuário da Nossa Senhora da Graça, no cume do Monte Farinha, nas imediações da vila de Mondim de Basto.

Esta subida é um dos percursos habituais da Volta a Portugal em bicicleta, conseguindo sempre reunir uma grande quantidade de adeptos. Esta etapa do percurso é uma das mais famosas, principalmente por ser considerada como uma das mais difíceis. Apresenta um desnível de 620 metros, 8,5 quilómetros de subida sempre constante e com poucas zonas de descanso” e, por isso, “é feita a elevado ritmo”, sendo a maior dificuldade na metade final da subida.

É, a cada edição que se realiza, um dos pontos altos. Se é fã de ciclismo ou apenas da região, não falte à festa com esta emblemática subida a ser escalada no final de uma ligação que começa em Paredes e que ajudará a acertar as contas da prova definidas no dia seguinte num contrarrelógio entre o Porto e Vila Nova de Gaia. ●



Parque Natural do Alvão
Zona granítica com algumas manchas de xisto, é conhecida pela sua enorme beleza e pelas linhas de água, destacando-se o rio Olo associado à famosa queda de água das Fiskas do Ermelo.

Cascata de Fiskas de Ermelo

Cascata moldada pela força da água e do tempo, em pleno Parque Nacional do Alvão, insere-se uma área protegida, rica em diversidade de paisagem e vida.



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

“O abstracionismo é a minha praia e não pretendo mudar”

ENTREVISTA. Sandra Guedes, de 49 anos, cresceu rodeada pela arte. Foi com o avô que aprendeu os primeiros ensinamentos e teve nos pais o apoio e incentivo para seguir em frente. Abstracionista, usa a tela como uma paleta de cores formas e planos, numa procura intensa pela vivacidade



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é Sandra Guedes?

Sou professora há cerca de 20 anos e a minha ocupação é pintar. Já pinto desde 1988, numa altura em que realizei a minha primeira exposição.

Como é que descobriu este gosto pela pintura?

Já pinto desde os três anos. O meu avô era professor, tirou o curso de belas artes e comecei, ao lado dele, a pintar e a ter o gosto pela arte. Isto vem um pouco da família, mas mais ninguém herdou este gosto, só eu mesmo.

Sempre foi este o percurso que quis seguir?

Sim, sempre foi esse o percurso que pretendi. Sempre foram as artes. As artes sempre estiveram presentes na minha vida. É um gosto pessoal que faz com que me distraia. É nas artes que me liberto, onde extravaso as minhas coisas. Mas isto foi acontecendo de forma natural na minha vida.

Como surgiu a sua vertente de professora?

O meu papel de professora acabou por acontecer porque tinha que arranjar trabalho depois de sair da faculdade. E acho que foi uma boa opção, na altura, ter escolhido a via do ensino, ligada ao desenho. No início gostava muito de ser professora, mas agora nem por isso. Já são muitos anos. Atualmente dou aulas

em S. João da Madeira, mas aqui em Espinho já passei pela Escola Domingos Capela.

O que a fascina nas artes?

A cor, a libertação, a expressão plástica e o facto de trabalhar com as tintas.

Onde é que costuma pintar?

Em casa, pois tenho um atelier, mas comecei a pintar numa garagem em casa dos meus pais, pois não tinha um local específico e desenrasquei-me.

O que é que os seus alunos lhe acrescentam à artista que é?

Acrescentam-me ainda mais criatividade. O contacto que tenho com eles todos os dias faz com que tenha mais motivação e inspiração. Contudo, a minha maior inspiração sempre foram os meus pais. Eles sempre cultivaram este gosto pela arte, sempre me impulsionaram para que não desistisse e continuasse. Uma pessoa pensa em desistir muitas vezes, o que é normal, mas sempre tive força para continuar e eles sempre me ajudaram e apoiaram. E acho que isso foi uma mais-valia para mim. Temos imensas obras do meu avô em casa e posso dizer que, no fundo, sempre cresci com pinceis, telas, e no meio da arte.

Acha que o facto de ser professora e estar atualizada neste meio ajuda nos trabalhos que faz?

Sim, ajuda bastante. Os meus quadros são completamente abstratos.

Sandra Marisa Gomes Guedes da Silva, nascida em 1972, é licenciada em Design Gráfico e Comunicação Visual pela Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos. Professora do Ensino Secundário, trabalha atualmente em S. João da Madeira, onde leciona as disciplinas de Educação Visual, Desenho, História das Artes, Expressão Plástica e Oficina das Artes. Ao longo dos anos, participou em inúmeras exposições individuais e coletivas distinguindo-se pela modernidade da sua obra.

Fiz dois ou três mais realistas há uns anos, mas agora são todos abstratos e com tendência a minimalismo. É o que sai! Nada está planeado.

Por norma quanto tempo demora a executar um quadro?

Depende. Às vezes faço um quadro num flash, de forma muito rápida, outras vezes demoro-me mais devido aos pormenores. Ultimamente tenho pintado, maioritariamente, aguarelas, mas também pinto em tela. No entanto, o abstracionismo é a minha praia e não pretendo mudar.

É fácil conciliar a vida de professora com a pintura?

Sim, arranjo sempre tempo para as duas coisas.

A sua primeira exposição em Es-

pinho foi na Junta de freguesia. Teve um sabor especial expor em Espinho?

Sim, claro. Recordo-me que cativou muita gente, foi uma exposição com muito sucesso, onde estiveram mais de 200 pessoas. Na altura acabou por ser muito especial, embora atualmente pinte mais para vender. Hoje em dia trabalho para leiloeiras com o objetivo de vender as minhas obras. As exposições, neste momento, já não me cativam tanto. Não sei bem explicar porquê, mas aquela exposição social já não me diz muito, pois acho que essa fase já passou. Mas sei ver que na altura era importante e era uma das formas de mostrar o meu trabalho.

De que forma as pessoas podem adquirir os seus quadros?

Através de leiloeiras online, como na P55.ART. Basta pesquisar e encontram os quadros.

Qual foi a exposição que mais a marcou até hoje?

Foi a da Junta de Freguesia de Espinho devido ao sucesso que alcançou.

O que ambiciona para o futuro?

Gostaria de ser reconhecida e que me dessem valor por aquilo que faço. Sou extremamente humilde, não procuro status e acho que as coisas acontecem por acontecer, mas gostaria de ter outro tipo de reconhecimento, mais por uma questão de mérito pessoal. •



Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

domus

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO

Espinho

+351 22 766 39 67

ALUGA-SE
LUGAR DE GARAGEM

Fácil acesso Rua 15 – Espinho
Telemóvel: 932520425 – Sr. Luís Carvalho

agenda

4 A 7 AGO

UM SENTIMENTO SEM PAÍS NO MUNDO

Galeria do Multimeios
Exposição de Pintura de Filomena Silva Campos. O projeto artístico expõe, a nova vaga da emigração portuguesa em idade ativa, o que contribui para o crescimento da população idosa, numa dicotomia entre a objetividade e a subjetividade, o abstrato e o figurativo, o dentro e fora do país. É o vínculo entre presença e ausência, a fronteira entre materialidade e imaterialidade.

12 DE AGOSTO

Observação Solar
Centro Multimeios de Espinho,
Praça Sul
15h-17h

Divirta-se a observar o sol de forma segura, enquanto conversa com um astrónomo e esclarece todas as dúvidas sobre este astro que possui tanto de belo como de misterioso e perigosos. A participação é gratuita.

11 A 17 DE AGOSTO

A Ascensão de Gru (V.P.)
Local: Centro Multimeios de
Espinho

Preço: 4,5€

Sessões: 11 a 17 agosto às 15 horas (exceto 2ª feira)

A história passa-se em 1976, quando Gru permitiu que os Mínimos o elegessem como o seu novo líder.

Gru é desafiado por um dos seus ídolos a cometer uma maldade impressionante e é bem-sucedido, mas tudo se complica quando o medalhão que roubou é trocado por uma pedra inútil.

Duração: 90 minutos
Género: Animação
Classificação etária: M/6

13 AGOSTO - 4 SETEMBRO

Exposição de desenho
"Olhares"

Centro Multimeios de Espinho

Horário: terça-feira a domingo:
14:30 - 18:30 / 20:30 - 22:00

Alice Rocha volta a ter trabalhos expostos no Centro Multimeios de Espinho. Depois de "60 anos, 60 obras", a ex-professora de educação física espinhense exhibe agora "Olhares".

A exposição tem inauguração agendada para o próximo sábado, dia 13 de agosto, pelas 17 horas.

16 E 30 DE AGOSTO

"Tricotar Histórias"
Biblioteca Municipal José
Marmelo e Silva

Horário: 15 horas

Público-alvo: População adulta/sénior - até 15 participantes
Inscrições gratuitas, através do telefone: 227335869 ou presencialmente.

Dados para inscrição: nome completo, contactos de email e

ATÉ 12 DE
AGOSTO

MOSTRA MANDRÁGORA

Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

A marioneta que deu vida ao espetáculo "F.U.N.I.L." encontra-se exposta na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva para apreciação dos que por lá passam.

Este espetáculo é um relato de perda da inocência e a busca da identidade, que é veloz e assustadora.

11 A
17 DE
AGOSTO

O PAI TIRANO

Local: Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 11 a 17 agosto às 17:00 e 21:00 (exceto 2ª feira)
Duração: 103 minutos
Género: Comédia
Classificação etária: M/12
Preço: 4,5€

"O Pai Tirano" é uma comédia que pretende, de forma bem-humorada, pôr a nu o que é ser português - tanto em 1940 como em 2022.

O remake da versão original conta a história de uma companhia de teatro, de homens e mulheres apaixonados e de enganos e mal-entendidos. Esta nova versão do enredo realizada por João Gomes, conta com a participação de José Raposo, Carolina Loureiro, Jéssica Athayde e Rita Blanco.

telefónico, idade, localidade, arte que pratica.

Se gosta de praticar tricot, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, e conviver, o "Tricotar Histórias" é o projeto ideal para si. Concilie a arte de trabalho com agulhas com a partilha de saberes, leituras e memórias.

18 JUNHO A 2 DE
SETEMBRO

Exposição "2121 - retrospectiva ou talvez não"

FACE - Museu Municipal

Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado
Lauren Maganete, fascina por cada instante que partilha com a objetiva que a acompanha em permanência.

Nesta exposição, a artista contagia quem vê os seus trabalhos, ao falar de si e da sua permanente viagem.

18 JUNHO A 2 DE
SETEMBROExposição Cabral Pinto 75
anos

FACE - Museu Municipal

Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado

O espinhense Cabral Pinto convidou para esta exposição quatro amigos/artistas visuais - Fernando Saraiva, Manuel Porfírio, Sá Coutinho e Sobral Centeno - autores de projetos artísticos que mostram a cumplicidade da amizade. A exposição faz-se em torno de quatro núcleos relativamente autónomos - obras iniciais e da juventude/ obra gráfica / obras da maturidade e da atualidade / e projeto as Burkas.

19 E 26 DE AGOSTO

Observação Noturna

Planetário de Espinho
21h45

Atividade que permite a observação do céu à noite, bem como a descoberta de fantásticos tesouros escondidos nos céus de verão. A inscrição é obrigatória.

14, 16, 21, 23, 28 E 30 DE
AGOSTOViagem pelos Planetas
Planetário de Espinho

15h30

Um passeio pelos vizinhos do nosso sistema solar, repleto de surpresas, curiosidades e mistérios, que vão dar a conhecer o que se passa fora do nosso planeta.

14, 16, 21, 23, 28 E 30 DE
AGOSTOA Terra no Espaço
Planetário de Espinho

16h30

Uma viagem pelo espaço e pelo tempo, que começa no pontinho azul que é a Terra e termina nos mais longínquos confins do universo.

CINEMA DE ANIMAÇÃO

Cinanima Júnior
chega a dez mil
pessoas

O PROGRAMA do Cinanima Júnior 2022 alcançou mais de dez mil espectadores, em 29 escolas e associações culturais.

Este número foi batido num período que começou a 10 de dezembro de 2021 e terminou no passado 31 de julho, preconizando 234 dias de programa.

A juntar a este feito, soma-se a participação do Cinanima na sessão de abertura e comemorativa dos 25 anos do Avanca Film Festival.

A 26.ª edição do festival ficou marcada pela estreia de filmes de "amigos do Cinanima", sendo eles O Antiquário, de Manuel Matos Barbosa, e A Espuma e o Leão, de Cláudio Jordão. •

EVENTOS

Jantar com direito
a tributo musical

O CASINO ESPINHO está a promover, durante o mês de agosto, jantares concerto de tributo a grandes nomes da música de Portugal e do mundo.

Depois de uma homenagem os britânicos The Beatles, segue-se um tributo aos ABBA, nos próximos dias 12 e 13.

No fim de semana seguinte, a glorificação do cantor português Carlos do Carmo é o mote para um jantar que servirá o fado como prato principal.

E o mês não acaba sem que as divas do Brasil tenham direito a uma homenagem. Ivete Sangalo e Daniela Mercury são o foco do último jantar concerto de tributo a personalidades do mundo da música.

O jantar tem o custo de 52,50 euros na sexta-feira (jantar buffet) e de 50 euros por pessoa no sábado. •

EXPOSIÇÃO

"Mal me quer, bem me
quer, muito, pouco ou
nada" no FACE

NO PRÓXIMO sábado, 13 de agosto, pelas 16 horas, o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), recebe a inauguração da exposição "Mal me quer, bem me quer, muito, pouco ou nada".

Este projeto mostra a utilização de objetos de uso comum que apropriados se apresentam dominantes na sua intenção. Os utensílios mais comuns ganham uma nova vida, interpretação e propósito.

A partir do uso da instalação, a exposição vem demonstra a forma como cada um de nós edifica a imagem do outro, anulando os seus sentimentos para que não afetem o nossos bem-estar.

A mostra simboliza a crença inocente de podermos ser amados com o cair de cada pétala. •

OFF. PÁGI- NA SOLTA



O VERÃO está em pleno e nada melhor do que se escolher um livro, para ler na praia ou em casa. Os Best-Seller que lhe sugerimos são uma boa alternativa para uma tarde bem descontraída, ao sol, na praia ou para levar consigo em férias. Deixamos algumas sugestões de algumas obras de autores que tiveram um sucesso de vendas, umas mais conhecidas do que outras e os autores uns mais populares do que outros. Certamente uma boa leitura para o acompanhar em todos os momentos que sinta a necessidade de ler um bom livro.

• Ficção



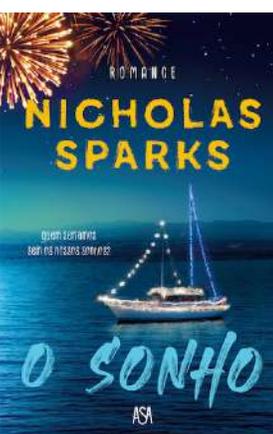
NUNCA ME DEIXES
AUTOR: Kazuo Ishiguro
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 17,16

Com tradução de Rui Pires Cabral, a editora Gradina Romance publica a obra do autor japonês. Kazuo Ishiguro recebeu elogios do conceituado Sunday Times por "ampliar as possibilidades da ficção". Nunca Me Deixes, conta uma extraordinária história de amor, perda e verdades escondidas. •



A CABANA
AUTOR: Wm. Paul Young
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 16,60

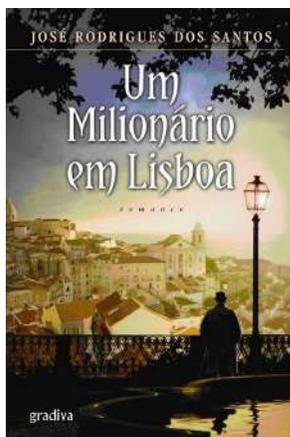
"As férias de Mackenzie Allen Philips com a família na floresta do estado de Oregon tornaram-se num pesadelo. Missy, a filha mais nova, foi raptada e, de acordo com as provas encontradas numa cabana abandonada, brutalmente assassinada". •



O SONHO
AUTOR: Nicholas Sparks
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 17,90

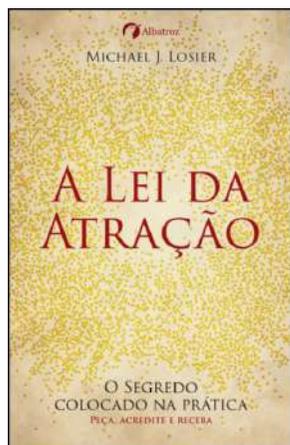
"Em 1996, Maggie Dawes tem 16 anos e muito pouca vontade de ir viver com uma tia que mal conhece numa vila costeira remota e ventosa. Mas a ilha de Ocracoke, na Carolina do Norte, vai mesmo ser a sua nova casa. Contrariada, Maggie encontra refúgio nas recordações da família e dos amigos que deixou para trás. Até ao dia em que a tia lhe apresenta Bryce Trickett". •

• Não ficção



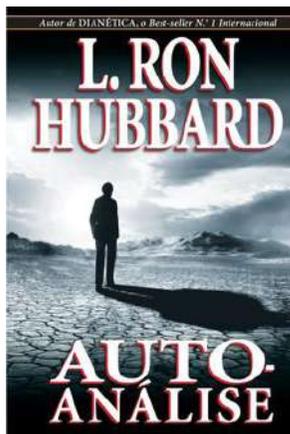
UM MILIONÁRIO EM LISBOA
AUTOR: José Rodrigues dos Santos
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 22,00

"Kaloust Sarkisian completa a arquitetura do negócio mundial do petróleo e torna-se o homem mais rico do século. Dividido entre Paris e Londres, cidades em cujas suítes dos hotéis Ritz mantém em permanência uma beldade núbil, dedica-se à arte e torna-se o maior colecionador do seu tempo". •



A LEI DA ATRAÇÃO
AUTOR: Michael J. Losier
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 15,50

"O Segredo foi revelado. O Segredo é a Lei da Atração. Agora é só aplicar a Lei da Atração à sua vida. Quer encontrar o homem ou a mulher dos seus sonhos? Ganhar mais dinheiro? Conseguir o emprego ideal? Rodear-se de pessoas que aumentam a sua autoestima? Ter o corpo perfeito? Ganhar a lotaria?"... •

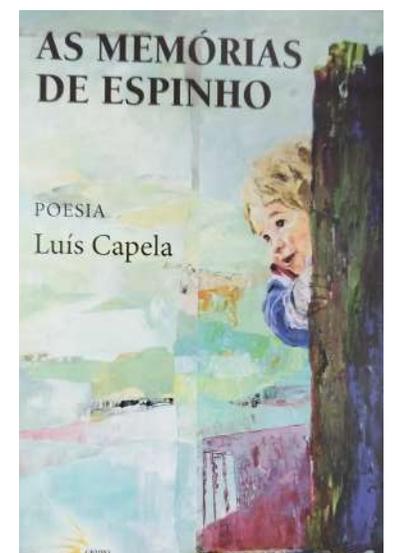


AUTO-ANÁLISE
AUTOR: L. Ron Hubbard
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 17,00

"Será que realmente se conhece? Agora pode fazê-lo, com Auto-Análise. Este livro levá-lo-á através do seu passado, através das suas potencialidades e da sua vida. Primeiro, com uma série de autoinspeções e usando uma versão especial da Carta Hubbard de Avaliação Humana, você posiciona-se a si mesmo na Escala de Tom. Depois, aplicando uma série de processos leves, mas, no entanto, poderosos". •

Fundo Local

TÍTULO
As Memórias de Espinho
AUTOR
Luís Capela
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 10



MANUEL PROENÇA

Luís Domingues Pereira (Luís Capela) faleceu em 1989. Viveu no Rio Largo e era operário da construção. Os poemas foram recuperados pelo seu filho, Lucílio Capela e publicados em livro. O autor não sabia ler nem escrever, mas ditava os seus poemas em memória a Espinho ao seu filho, que os escrevia com uma caneta num papel. No prefácio, Neves da Vila diz que "o autor, deixa-nos o testemunho de uma época de interessantes costumes e usos que apenas a memória faz a comparação das épocas". Trata-se, segundo o autor do prefácio, de um "simples trabalho de poesia, riquíssimo na forma tradicional expansivo" e vê-o como uma "bonita homenagem que um filho pode prestar ao seu pai e às suas raízes, à sua terra, à terra de Espinho". •

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Nestlé filma campanha na Piscina Solário Atlântico

O "look vintage" da Piscina Solário Atlântico cativou as atenções da multinacional Nestlé e o local acabou mesmo por ser palco de gravações de uma campanha que foi exibida no Reino Unido.

A produção da AG Filmes contou com a colaboração de 110 pessoas e contou a história de um pai que incentivou o filho a ser corajoso e destemido e saltar da prancha para a piscina.

O chefe de produção garantiu que "foram todos muito bem-recebidos e adoraram a gastronomia e o clima" de Espinho.



14 de julho de 2016

TEMPO ESPINHO:

QUI • 11		24° 18°
SEX • 12		23° 17°
SÁB • 13		22° 16°
DOM • 14		22° 17°
SEG • 15		23° 17°
TER • 16		22° 16°
QUA • 17		23° 15°
QUI • 18		24° 15°

Fonte: www.ipma.pt

CONCERTO

Orfeão de Espinho (en)cantou o verão



A Lista de Schindler

O drama histórico de 1993, realizado por Steven Spielberg e com Liam Neeson no papel principal retrata a forma como Oskar Schindler salvou 1200 judeus, comprando-os à SS para que trabalhassem na sua fábrica.

O tema principal do filme baseado numa história real é da autoria do compositor e maestro norte-americano John Williams, que chegou mesmo a vencer o Óscar de Melhor Banda Sonora com esta peça. O violino escutado na música é de Itzhak Perlman, um violinista israelita-americano, considerado um dos melhores do mundo.

A sala António Gaió, no Centro Multimeios, recebeu na noite do passado sábado o Concerto de Verão do Orfeão de Espinho, que cantou e encantou em conjunto com a orquestra MSS Consort.

CAROLINA FIGUEIREDO

FOI AO SOM de Largo from Xerxes, de Handel, que a orquestra MSS Consort abriu um espetáculo que encheu a sala António Gaió do Centro Multimeios de Espinho. O Orfeão juntou-se no tema seguinte e, juntamente com o grupo instrumental, prendeu a atenção dos presentes com a interpretação de Conquest of Paradise, de Vangelis. Viajou-se, ainda, até à Finlândia ao som de Be Still My Soul, de Sibelius, e três

solistas fizeram ecoar no Multimeios Panis Angelicus, de Cesar Franck.

O maestro Samuel Santos levou os espectadores a recuarem cerca de quatro mil anos no tempo ao fazer o Orfeão cantar um tradicional hebreu, de seu nome Sobre a Melodia, voltando logo de seguida à atualidade com o Gloria in Excelsis Deo do espinhense Fausto Neves.

Um dos momentos mais aplaudidos da noite e que mais encantou quem se encontrava numa plateia mui-

to bem composta aconteceu pela metade do concerto. A orquestra e o primeiro violino Afonso Amaral interpretaram o tema do grande clássico do cinema A Lista de Schindler, de 1993, naquela que Samuel Santos quis que fosse uma homenagem à comunidade de refugiados ucranianos em Espinho. Os sons dos instrumentos ecoaram pela sala António Gaió e no final houve mesmo um momento de silêncio antes que surgisse o primeiro aplauso, tal o peso associado

a este tema.

Houve ainda tempo para sonhar ao som de Nella Fantasia, de Ennio Morricone, e de Songs of Sanctuary, de K. Jenkins, e I Hear Music in Me, de D. Sprunger. A ópera não foi deixada de parte neste espetáculo e Carmen, de Bizet, foi cantada e interpretada pelo coro e pela orquestra.

E como os concertos do Orfeão de Espinho não podem terminar sem que se cante a Vareira, no final do espetáculo soaram os acordes de

uma das canções mais populares da cidade e que todos na plateia tinham na ponta da língua.

Tanto durante como no final do espetáculo, os elogios foram vários e os aplausos uma constante, naquele Concerto de Verão que antecede participações do Orfeão de Espinho dentro e fora do território português. •